

Diário de Lisboa



Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade

Redacção

RUA L...

TELEFONES — 2 027, 2 022 e 2 023

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«Sr. Director. — Sou um amigo da democracia há muito anos. Ganho a vida honestamente e à noite quando me deito de lado com os meus botões:

— A vida continua. Realmente, no seguinte acordo bem disposto, não vejo valor moral do trabalho. Nunca tirei nada a ninguém. Já houve quem me chamasse burguês — homem de hábitos e ideias antiquadas.

Não me irritel, visto reconhecer a juventude o direito de me ignorar e desfigurar. Quando um malcriado se decide a corrigir os velhos, é certo que o sol tapa o rosto para não ver tal sacrilegio. O importante, na época actual, não está em tropeçar nos imbecis, mas em defender o nosso bom humor.

Assim, quando ouço este e aquele a explicarem-me o que entendem por democracia fico com a impressão de que o bom senso é como mantelha em fochinho de cão famelico. A democracia, na sua rigorosa expressão, representa o equilíbrio de cada um na liberdade de todos. Não a liberdade de que uns lançam mão para castigo e opressão dos outros, mas coisa assás diferente — o dever de não explorar seja quem for com o direito de intervir juridicamente na criação da paz e da justiça social.

E' desta sorte que creio na democracia, desde os quinze anos. Os que pretendem ensinar-me, parecem-me pardalitos a debicar nas espigas, apesar de ainda não haverem amadurecido. Gratissimo. — José Baptista».

* * *

ESTÁ publicado o n.º 8 dos *Cadernos Corporativos*, de que é director Augusto da Costa e cujo sumario é o seguinte: "Unidade, sim... Unidade não., por Augusto da Costa; "Sindicalismo organico., por Ruy de Lordeiro; "Os Seguros Sociais., pelo dr. Paulo Guérin; "Ordem dos Medicos., pelo dr. Candido da Cruz; "Livros., "Notas e Comentarios., "Legislação., etc.

* * *

NO Tribunal Militar Territorial obtive ontem verdadeiro exito, na sua estreia como advogado, o sr. dr. Carlos Eugenio Dias Ferreira, filho do nosso querido amigo sr. dr. Eugenio Dias Ferreira e neto do estadista Dias Ferreira, o grande civilista.

Filho e neto de peixe, sabe nadar. Os nossos cordiais cumprimentos.

* * *

NÃO ha maneira de os americanos ligarem as dividas de guerra com o desarmamento. A sua formula é esta: — Faremos tudo pela Europa, de modo que ela adquira, quanto antes, a capacidade de nos pagar.

Parecendo que não, levam a agua ao seu moínho sem perder uma gota.

* * *

UM dos sinistrados da revolução de 3 de fevereiro escreve-nos uma longa e enternecida carta, a pedir que se lhe dê uma indemnização pelos prejuizos sofridos.

* * *

E' NA proxima terça-feira, 30, e não no sabado, como se noticiou, por lapso, que se reune no ministerio da Instrução, ás 15 horas, a Comissão da Propriedade Intelectual.

UM RELATORIO

O relatório do conselho de administração da Caixa Geral de Depósitos não pode passar como um documento vulgar de uma instituição de credito.

Em significação vai muito longe. Trata-se de um documento que acusa uma saúde financeira e um equilibrio de forças congregadas, de tal modo, que excedem em muitos termos as instituições mais sólidas do mundo, em matéria tão delicada, como é a da recepção e transmissão do credito.

O relatório este ano, muito desenvolvido, e acompanhado de gráficos, é de um optimismo de números e de afirmações singularmente expressivo.

O activo da Caixa está hoje em 1.877.085.462\$59. Os depósitos à vista atingem 1 milhão e 316 mil contos, e os depósitos a prazo 271.736 contos (1932) conta 154.095 em 1931.

Os lucros ilíquidos subiram a 122.975 contos, os líquidos a 51.769. O tesouro recebeu 39.344 contos.

Todos os complexos serviços da Caixa accusam desenvolvimento. A distribuição do credito é, a pesar das reservas que caracterizam essa politica, e defendidas já nos relatorios do Banco de Portugal, relativamente ampla, nas rubricas Agricola, Industrial e de Fomento Colonial.

A conta de empréstimos atinge mais de 622 mil contos, dos quais 156.782 ao Estado, sem contar Colonias (62 mil) e administrativos (186 mil). Significativa é a verba dos depósitos particulares voluntarios.

A Caixa Geral desde ha cerca de 15 anos merece a confiança da Nação, e sobre tudo dos pequenos depositantes.

Ha 437.562 contas abertas, na media de 3 contos por caderneta. Pode dizer-se que existe um deposito por cada 15 portugueses.

* * *

Este optimismo, iniludível, merece algumas considerações. A confiança na Caixa Geral traduz a desconfiança geral do país noutra especie de movimento ou de colocação que não seja, quasi por assim dizer, aquele estabelecimento que franca mais segura compensação de juro oferece.

A saúde da Caixa Geral quer dizer a debilidade, ou a modestia aparente, das outras instituições, aparte alguns bancos.

Tambem se pode morrer de inação. O dinheiro immobilizado não é positivamente o sistema que convem a um país que precisa de movimento, como a mocidade saudavel precisa de ar e de luz.

A distribuição do credito, sabiamente feita, ou prudentemente exercida, corresponde na Caixa uma circulação dirigida.

Mas essa circulação é feita à custa de sacrificios de outrem, que se não notam.

Isto é: este optimismo feliz não impede que se reconheça que o peso cai todo para um lado.

O Conselho da Caixa, atendendo por observação directa aos inconvenientes da estagnação, arreja quanto pode o trigo-ouro acumulado, no recibo da fermentação.

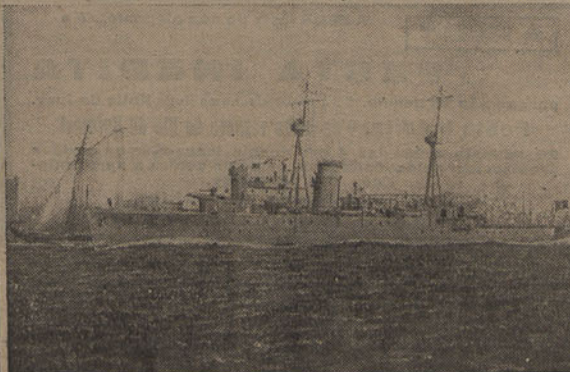
A confiança clara na Caixa opõe-se uma desconfiança oculta em quasi todos os outros sistemas de coitre.

E' legitimo desejar-se que uma maior confiança se estabeleça no país para toda a sorte de iniciativa e de empresas, de segura orientação. Aventureros, improvisados, após a guerra, desaceretaram a inversão de capitais; agora toma-se a parte pelo todo, e a corrida à Caixa, no sentido oposto ás corridas aos bancos suspensos, é um elemento particularmente interessante para quem, não apenas pelas apparencias, observa os fenomenos do credito, através da psicologia dos depositos.

O relatório, repetimos, é um padrão de intelligencia administrativa, e não é preciso forçar os numeros, para se tirar uma conclusão optimista desse documento curiosissimo.

Mas impõe-se uma melhor politica de confiança em todos os sectores da vida nacional; e, até que ela triunfe, não deixa de ser aconselhavel a continuação do alargamento do credito, de dentro para fora, tambem... com um pouco mais de optimismo.

A NOVA ESQUADRA



Realizou-se hoje, em New Castle, a cerimonia do assentamento das quilhas dos novos cruzadores-coloniaes portugueses "Alfonso de Albuquerque," e "Bartolomeu Dias,, cujo desenho a nossa gravura reproduz, executado sob o projecto de construção

O MUNICIPIO de Madrid promove regularmente um concurso de litteratura dramatica, cujo premio é de 10.000 pesetas, ou sejam cerca de 26 contos portugueses, para peças em três actos em prosa ou verso, em castelhano. A peça premiada será representada com todas as honras no Teatro Español, o que garante ao autor, além do premio, um certo "dineral". O concurso vai de junho a setembro.

Não se poderia lembrar o Municipio de Lisboa da mesma coisa, embora com premio mais reduzido, constituindo assim um estímulo? E' um processo de assistência aos autores, parece-nos que mais logico do que a tribuição excessiva aos teatros, de declamação ou não.

* * *

O JARDIM da Estrela, sobretudo aos domingos, é invadido por muita gente pacifica que deseja recrear-se, ouvindo boa musica. Como, porém, faltam assentos e estantes no corêto, as bandas militares retiram para os quartels e o publico fica... a vêr navios.

Esperamos confiadamente que tal demazêlo acabe depressa.

Porque não são regados os arruamentos para evitar que deles se ergam nuvens de poeira?

Tambem é de atender esta modesta reclamação, tanto mais que não acarreta grandes despesas.

* * *

UM desiludido da vida, William Eckardt, resolveu suicidar-se: penetrou numa jaula de ursos negros no Jardim Zoologico de Milwaukee. Os ursos, que tinham acabado de comer uma solida ração de cavallo, nem para ele olharam. O homem foi retirado sem uma "carriola", da jaula. Desiludido tambem da morte, exclamou: "nem valho um dessert, l O guarda preveniu-o, porém, "de que os ursos têm uma disposição "gourmet", muito variavel.

Como após um grande desgosto vem sempre a reacção, William a esta hora deve ter-se reconciliado com a vida.

* * *

RECEBEMOS a seguinte carta:

"Sr. director. — Junto remeto a v. um exemplar dum boletim dos portos e caminhos de ferro de Moçambique.

E' de estranhar que, sendo o seu conteúdo do maior interesse para os portugueses e Moçambique, segundo creio, territorio nacional, essa publicação seja escrita sómente em inglês.

Comentarios não faço. Como se aproxima a reunião do Imperio Colonial receto que o representante de Moçambique desconheça a nossa lingua porque, em caso contrario, não autorizaria uma publicação como esta sem a mais leve referencia a Portugal. — Um que nunca foi ás Colonias.

* * *

O INSTITUTO dos Pupilos do Exercito comemora amanhã mais um aniversario, presidindo á festa o general sr. Correia Barreto, primeiro ministro da Guerra da Republica e fundador daquelle estabelecimento de ensino.

TEATROS E CINEMAS

Teatro de S. Carlos

O comissário do Governo junto do teatro de S. Carlos e nosso colega de imprensa Sr. Oscar Paixão comunica-nos que tomou na devida consideração a reclamação que ontem lhe fizemos sobre os bilhetes cativos dos jornais, em espetáculos que não sejam da empresa concessionária, e que de futuro serão respeitados, como é de justiça.

Resta-nos apenas agradecer-lhe a amabilidade e a rapidez com que resolveu um assunto que não interessa apenas aos jornais, mas também às pessoas que promovem espetáculos de arte em S. Carlos e às quais não deve ser indiferente a publicidade gratuita que a Imprensa lhes faz habitualmente.

"O az da Bola", no Variedades

A reabertura do Variedades é hoje com a comédia musical "O Az da Bola", uma peça cheia de graça e oportuníssima. O português vai ser desempenhado por Estevão Amarante, no papel de Hortense Luz, que interpreta o principal papel feminino. Na com-



panhia estreiam-se, interpretando personagens de grande relevo o actor-comico Alfredo Ruas e Virginia Soler e Henrique de Oliveira. "O Az da Bola", escrita com flagrante oportunidade, vai obter um grande êxito de gargalhada. No próximo domingo realista-se já a primeira «matinée».

A memória de Rui Chianca

Um grupo de amigos do malogrado dramaturgo Rui Chianca constituiu-se em comissão, para promover uma homenagem à sua memória, neste momento, em que, no teatro de S. Carlos, se representa a peça «Rainha Santa», uma das suas melhores obras teatrais. Essa homenagem será prestada na noite de 30, naquela casa de espetáculos, e, além de um programa todo composto por obras do homenageado, representar-se-á a peça «Rainha Santa». Da comissão de homenagem, que, ontem, fez a sua primeira reunião, fazem parte o artista Ilda Sicheiri, Oscar Pacheco, comissário do Governo em S. Carlos; dr. Ricardo Mota, Ramada Curto, Alfredo Cortez, Vasco de Mendonça Alves, Atala Monteiro, engenheiros Carlos Santos e Cesar Ferreira, Sousa Preto, Luis Galhardo, Horacio Ribeiro, Carlos Cancela, Rogério Perez, Tomé Vieira, Salsador Sobão, como representante do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, e Pedro Bandeira, delegado da Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais.

Festa de Amélia Rey Colaço

Cresce, dia para dia, o interesse do publico pela festa de Amélia Rey Colaço. Na próxima sexta-feira a linda sala do nosso primeiro teatro de declamação será pequena para conter os que, saudando a gloriosa artista, que na figura do «Despedido», tem o seu primeiro «travesti», vão assistir à estreia de «D. Sebastião», a peça historica em que Tomaz Ribeiro Colaço vai revelar-nos uma nova modalidade do seu temperamento literario. Posta em cena com toda a verdade, e com o maximo esplendor, quer nos pormenores tecnicos, como o palcos rolante cuja construção foi dirigida por Roldão Monteiro, quer na indumentaria, de rigor historico e confiada à competência de Manuel Castelo Branco, de invulgar opulência e beleza, a peça «D. Sebastião» vai decerto marcar, na sua estreia, uma das grandes noites do teatro português.

"Fogo de vistas"

"Fogo de Vistas" — que arde, todas as noites, luminosamente, triunfantemente no Avenida, porque a luz que dele irradia, longe de se dissipar e extinguir, fica eternamente na nossa recordação, a bailar na nossa retina, pulverizada através do que tem de se-

dutor, de feérico, de deslumbramento, é a revista do elegante teatro da Avenida da Liberdade, agora ponto de reunião das nossas elegancias.

No Odeon

Hoje duas estreias sensacionais no Odeon, sendo uma a do melhor filme de Laurel e Hardy («Bucha e Estica») «Salvai as Mulheres!» e em fim de festa do notavel tenor Sals Ribeiro, nas canções do seu variado repertorio Luso-Brasileiro, e que o nosso publico tanto aprecia.

No intervalo tambem se exhibe a interessante bailarina Arlette Soares, acompanhada da incomparavel «Melody Bands».

"Cantiga nova"

"Cantiga Nova", animada por Luisa Saneira, a querida vedeta, pela formosa actriz cantora Aurora de Abolin, tendo agora tambem, no seu elenco Filomena Casado, a «divette» da graça e da simpatia, é a revista da alegria e da piada, com rubricas comicas e com os actores mais experimentados, no genero comico.

Nova exploração teatral

Um capitalista do norte nomeou seus representantes nesta cidade, para o que já enviou procuração com plenos poderes, os srs. Silvino Magalhães e Julio Martins, que ainda esta semana entreterão uma proposta para a exploração da época de inverno e uma casa de espectáculos de Lisboa, com espectáculos de revista e comédia musical.

Carmen Garrido

Estreia-se hoje no Terço do Capitolo a formosa bailarina Carmen Garrido, figura gentilissima de artista e que, apesar de bastante nova, consegue brilhar e sobressair entre as grandes «estrelas» que se dedicam a sublimer arte coreografica.

Atrás do reposteiro

Para a organização da grande recita de homenagem que vai ser prestada no Nacional ao illustre actor comico Nascimento Fernandes acaba de constituir-se uma comissão da qual fazem parte os mais brilhantes elementos do teatro, do jornalismo, das letras, da critica e da nossa melhor sociedade.

VENDA AMBULANTE

A Associação Commercial de Lojistas de Lisboa tem recebido da muitos dos seus associados e das associações economicas de todos os pontos do pais numerosos officos de aplauso à sua accção em defesa da regulamentação da venda ambulante.

Na ultima sessão da sua direcção, registou-se que as associações Commercial e Industrial de Vila Nova de Pamalico, Commercial de Santarem, Commercial e Industrial de Portalegre e de Classe dos Vendedores dos Mercados de Lisboa deram o seu apoio, junto do sr. presidente do Conselho e ministro das Finanças, à representação que acerca do assunto lhe foi entregue pela Associação Commercial de Lojistas de Lisboa.

DE LUTO

João Daniel Carreira
Comemorando o primeiro aniversario do falecimento do sr. João Daniel Carreira, pai do sr. dr. Augusto Daniel Carreira, celebra-se missa amanha, ás 12 horas, na igreja de Santa Isabel.

A PEOR A PEOR festa do ano elegante... é a

FESTA INEDITA

porque não se dorme. Será realizada numa linda Noite de luar.

Festa Inédita, 9 de Junho vespera do Dia de Portugal

25 de Maio a 28: das 4 em diante trocam-se os cartões provisórios pelos definitivos somente contra a apresentação dos primeiros.

Não ha bilhetes oferecidos

U. P.—(Rua de Serpa Pinto n.º 28 e 30)

"Diario duma mulher bonita"

com LIL DAGOVER e HANS REHMANN

Magnifico argumento admiravel — desempenho —

Um filme super-produção

HOJE A's 9,30 da noite

GINASIO Tel. 24183

HOJE A's 9,30 da noite

BOLSA DE LISBOA

24 de Maio			
CONTADO			
VALORES	Estrucudo	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 outo	1.14.800	1.103.900	1.058.100
Bonos 6 1/2 1920	561.800	549.900	528.800
Consolidado 6 1/2 1920	536.600	—	537.600
B. C. de Lisboa assent.	—	46.800	410.800
B. C. de Lisboa port.	—	40.800	410.800
B. L. e Açores assent.	280.800	276.800	282.800
B. L. e Açores port.	—	376.800	—
B. N. Ultramarino assent	27.800	27.800	28.800
B. N. Ultramarino cupão	38.800	38.800	—
Banco Portugal port.	—	92.800	90.800
Banco Portugal assent.	—	—	—
C. de Seguros Bonança	—	—	—
C. de Seguros Fidelidade	11.080.800	11.080.800	11.080.800
C. de Seguros A. Mundial	—	—	150.800
C. de Seguros Sagres	—	—	—
C. de Seguros Tagus	—	—	—
Obrig. do For. Belgico	970.800	970.800	978.800
Obrig. C. F. Portuguesas	—	—	—
emissao 1922 5 1/2 1922	208.800	208.800	200.800
Obrig. N. Portugal 10 0/0	—	—	—
Obrig. N. Port. 7 1/2 1920	99.800	99.800	90.800
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	—	—
A serie	90.800	—	100.800
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2ª serie	—	—	—
Obrig. C. F. Port. 6 1/2 1922	50.800	7.800	2.800
Obrig. C. F. Port. 7 0/0	9.800	9.800	—
Obrig. C. F. Port. 8 0/0	9.800	9.800	8.800
Obrig. C. F. Port. 10 0/0	9.800	9.800	9.800
Obrig. U. Elec. L. 7 1/2 1920	112.800	111.800	113.800
Obrig. Luz 9 0/0	—	—	11.800
Accções da C. C. P. Portuguesas emissao 1922	—	—	70.800
Accções Agua L. assent.	—	—	—
Accções Agua R. assent.	—	—	—
Accções da C. C. Predial	12.800	12.800	12.800
Accções Gas Elec. cupão	218.800	248.800	240.800
Accções C. N. Navegacao	69.800	69.800	70.800
Accções Portug. de Pesca	11.800	11.800	12.800
Accções P. de Tab. cupão	189.800	189.800	190.800
Accções Tab. Port. cupão	201.800	201.800	208.800
Accções Tabaque. cupão	130.800	130.800	140.800
Accções Uniao Elec. P.	—	—	—
Accções Actuar. d'Angola	—	—	20.800
Accções da C. do Borr.	—	—	—
Accções Buzi 1.º Emissoe	—	42.800	48.800
Accções Buzi 2.º Emissoe	—	41.800	48.800
Accções linha do Principe	149.800	149.800	150.800

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 60

CAMBÍOS

CITRQUE SOBRE	Compra	Venda
London	1098,50	1108,10
Paris	1827,4	1827,8
Madrid	2876,7	2877,4
New-York	2880,25	2881,04
Turich	6825,2	6826,9
Borna	1865,1	1868,6
Brazillias	4851,1	4852,5
Amsterdaem	1381,6	13807,2
Berlim	7835,7	7880,7
Praga	196,0	196,9
Diario de Janeiro	2817,3	2818,1
Lbra ouro	—	—

Amanhã
Chá Dançante
no Jardim Zoologico
Marcam-se mesas pelo telefone Bomfica 32

S. CARLOS

Tel. 2 8245 — A's 21 e 30

ULTIMAS EM RECITAS POPULARES DA PEÇA

RAINHA SANTA

Preços: — Camarotes a 20, 30 e 45.000; Cadeiras a 8, 10 e 12.000; Iorri-nhas (5 entradas), 1285,0; Geral, 285,0.

Assinem

A BOLA

TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS TV

A Musica

Concerto de cântico

Este assunto lembra-nos uma celebre fabula de Esopo, segundo a qual as linguas tanto podiam ser o que ha de melhor, como o que ha de pior. Tambem o canto a dentro da expressao artistica, se nos afigura capaz de ser o que ha de melhor, e o que ha de pior. Por isso mesmo, um concerto de canto como este que acabamos de ouvir, em que dos cinco cantores que se apresentaram quatro são ainda atenciosos discipulos, e em que não houve, porém, nem uma offensa á arte, nem uma offensa aos ouvidos, é um caso completamente inédito que merece registado com as palavras de maior louvor para o mestre dos cinco cantores — professor Antonio Garcia.

Foram e são estes cinco cantores: João da Camara, uma voz de tenor pouco volumosa ainda, mas harmoniosa; Jorge Croner de Vasconcelos, o pianista-compositor, voz de barítono sem aqueles empastamentos tão vulgares e desagradáveis; Olga Violante, uma linda voz de soprano, fácil, clara e expressiva, luminosa portanto; (todas estas três vozes já bastante maleáveis, e aproveitadas no seu verdadeiro tipo, o que é uma questão de boa escola, e não só de qualidades natas); Maria Rosa Carvalho Brandão, que não cantou a solo, mas pareceu-nos um verdadeiro meio-soprano; e Arminda Correla, uma grande cantora em qualquer parte do mundo.

Todos com a intelligencia do que cantavam, João da Camara fez ouvir quatro «lieder» de Schumann; Olga Violante uma melodia de Gretchaninow, outra de Duparc, e o «Recitativo e Aria de Lia» no «Enfant Prodigue», de Debussy, onde vibrou e fez vibrar profundamente; Jorge Croner três melodias de Faure, com muito bom gosto mas sem grande comunicabilidade de emoção—simplesmente porque precisa de trabalhar mais para ter mais confiança em si—acompanhado por Laura Croner, que é uma interessante pianista, mas tocou um pouco demasiadamente forte para o equilibrio com a voz; e Arminda Correla «Cinq Melodies Populaires Grecques», de Ravcl, pela segunda vez em publico, salvo erro, e é curioso que nos vem ao mesmo tempo a ideia da perfeição, e a ideia dum progresso constante—progresso na pronuncia franceza, no rematar das notas demoradas, perfeição na completa identificação com o conteúdo da obra de arte e com tudo o que se pode esperar a mais requintado dos ouvintes.—Acompanhou-a, assim como João da Camara e Olga Violante, Sara Navarro Lopes, que mereceu compartilhar dos aplausos, e cantou extra-programa, acompanhada pelo autor, o «Turbilhão», de Jorge Croner, soneto de Anthero, que teve de bisar no meio do mais espontaneo entusiasmo geral.

Para fechar o concerto, Arminda Correla, Maria Rosa Carvalho Brandão, João da Camara e Jorge Croner de Vasconcelos, agrupados sob o nome do saudoso e grande mestre Rey Colaço, cantaram as «Liebeslieder-Walzer», de Brahms, 18 peçasitas dumha frescura, dumha leveza, dum equilíbrio geniais. Era tambem a primeira vez que ouviamos um autentico quarteto vocal constituído em grupo artistico que fosse mais do que uma tentativa, ou uma sujeição ás circunstancias.

Na parte de piano, a quatro mãos, Sara Navarro Lopes e Felicidade Pereira, que sobressaluh conforma o justo porque tinham a parte cantantes, esboçaram em completa coesão com o quarteto vocal. Nem o centenário de Brahms podia sonhar mais util, obra para contribuição á plena luz sobre o valor do compositor, nem o professor Antonio Garcia melhor prova de quanto lhe devem os cantores e o canto em Portugal.

FRANCINE BENOIT

O ciclo Beethoven

Termina hoje á noite, no Conservatório, as audições do ciclo Beethoven, louvavelmente dos professores Florinda dos Santos e Flaviano Rodrigues, que se propuseram dar em audições publicas e gratuitas a execução integral das 19 sonatas do genial compositor para piano e violino.

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chica».

COMPANHIAS COLONIAIS

A Tanganyika Concessions Limited

sancionou e adoptou o acôrdo

entre a Companhia do Caminho de Ferro de Benguela e os seus obrigacionistas

Na Assembléa Geral de Obrigacionistas desta Companhia realizada em Londres em 16 do corrente, foi approvada por unanimidade a resolução seguinte:

«Que seja sancionado e adoptado o acôrdo abaixo referido (a que a Tanganyika Concessions Limited deu o seu assentimento) entre a Companhia do Caminho de Ferro de Benguela (adiante denominada «a Companhia») e os seus obrigacionistas, o qual obrigará todos os mesmos obrigacionistas em harmonia com as disposições do Quarto Anexo ao Contrato de Curadoria, que regula a emissão das obrigações, datado de 6 de Maio de 1910 e feito entre a Companhia como primeira outorgante, a Tanganyika Concessions Limited como segunda outorgante e a Zambézia Exploring Co Ltd. (Curadora) como terceira outorgante, e que todos os obrigacionistas se obriguem a cumprir-lo de harmonia com as seguintes clausulas:

«(1) A Companhia transfere ou obtém para distribuição aos possuidores das suas obrigações 15 acções «B» preferenciaes liberadas de £ 1 cada da Tanganyika Concessions Limited por cada £ 20 de obrigações da Companhia, que possuírem. As referidas acções «B» preferenciaes darão aos seus possuidores os seguintes direitos:

«(a) Os possuidores das acções «B» preferenciaes terão o direito de receber, dos lucros da Tanganyika e depois de pago o dividendo preferencial das acções preferenciaes de 10 por cento, um dividendo preferencial de 6 por cento sobre o capital creditado como tendo sido pago por essas acções «B», não sendo o dividendo preferencial cumulativo até 31 de Dezembro de 1936 e sendo-o depois dessa data.

«(b) No caso de liquidação da Tanganyika, os possuidores das acções «B» preferenciaes terão o direito de receber o activo excedente da Tanganyika (depois de reembolsado o capital das acções preferenciaes primitivas e de pagos quaisquer atrasos na distribuição do dividendo preferencial destas, se o houver até ao começo da liquidação) sendo esse excedente aplicado ao pagamento de quaisquer atrasos do dividendo cumulativo preferencial das

acções «B» preferenciaes, se o houver até ao começo da liquidação, ficando desde então com direitos perfeitamente iguais aos dos possuidores das acções ordinarias.

«(c) Qualquer possuidor de acções «B» preferenciaes pode, em qualquer altura, até ao dia 30 de Junho de 1943, avisar a Companhia, com 14 dias de antecedencia e por escrito, do seu desejo de converter as acções «B» preferenciaes na sua posse, ou apenas parte delas, em acções ordinarias e, terminado o prazo do aviso, as acções «B» preferenciaes nele mencionadas deixarão de ter qualquer preferencia ou prioridade e serão ipso facto consideradas como convertidas, dando, a partir de então, ao seu possuidor, os mesmos direitos e privilegios conferidos aos possuidores das acções ordinarias que formam o capital da Tanganyika.

«(2) Os referidos obrigacionistas aceitam essas acções em plena quitação do valor das obrigações da Companhia na sua posse e dos juros respectivos.

«(3) Em consequencia, os referidos obrigacionistas entregam á Companhia as suas obrigações para as mesmas serem anuladas logo que a Companhia os avise de que estão prontos para lhes serem entregues, em troca, dos certificados das acções «B» preferenciaes liberadas da Tanganyika Concessions Limited a que têm direito por virtude deste acôrdo.

«(4) A partir da data da aprovação desta proposta os obrigacionistas têm o direito de receber as acções da Tanganyika Concessions Limited atrás indicadas, mas cessam todos os seus direitos relativamente ás obrigações da Companhia, tanto no que se refere ao capital como aos juros.

«(5) Depois da realização desta assembléa, o registro de obrigações estará aberto apenas para melhora e effectuarem transferencias de obrigações nos casos em que os titulos tenham sido averbados em nome de uma companhia ou individual e não tenham endosso, devendo todas as obrigações nessas circunstancias ser, quando apresentadas na Companhia, transferidas, no registro de obrigações, para o nome do seu possuidor.

Concurso para médicos

dos diso-nasios anti-tuberculosos. Nos dias que precediram ao concurso para médicos substitutos dos dispensarios anti-tuberculosos de Lisboa foram escolhidos os seguintes candidatos, por ordem de classificação, entre 63 concorrentes:

Serviço de pediatria — Dr. Carlos Maria Appleton Figueira, dr. João Pires Marques Pinto e dr. Salvador José da Cunha Mendonça e Menezes.

Serviço de otorino-laringologia — Dr. Abel Alcantara Alves Valadares, dr. Americo Pinto da Rocha.

Serviço geral — Dr. Vasco Artur da Torre do Vale de Lacerda, dr. Carlos Alberto Vidal, dr. José Rocha, dr. Alberto Pereira de Carvalho, dr. Anselmo José da Cruz, dr. José Antonio Fernandes Junior, dr. Jacinto Kroner de Santana e Vasconcelos Moniz de Bettencourt, dr. Gustavo de Matos Raul Carinhas, dr. João Maria de Oliveira Machado, dr. Manuel Hermenegildo Loureiro, dr. Joaquim Amorim dos Santos Correia, dr. Francisco Martins Carneiro e dr. João Guilherme da Caceres Serzedelo Muñoz Braga.

POMBOS CORREIOS

A Sociedade Columbófila do Centro de Portugal realizou na dias 8 e 9 do corrente, em effectivação da largada ás 8 e 30. Por difficuldades surgidas á ultima hora já não é possível realizar os concursos de Cidade Real Alentejo, pelo que o conselho tecnico resolveu que se levasse a effecto uma «pomba» em Evras 160 quilometros, no dia 4 de junho proximo. Os socios que desejarem concorrer deverão entregar os boletins de inscrição, acompanhados da respectiva importância (1\$50) na sede da Sociedade, no dia 30 do corrente das 21 ás 23, e os pombos nos locais do costume, no dia 3 de julho até ás 11 horas. Além de outros premios, serão disputadas duas licas para seguintes, de 5 e 3 pombos. Cada licca deverá informar o conselho tecnico, até o dia 31 do corrente, do numero de pombos que deseja enviar para treino. Já se encontra affixado, na sede da Sociedade, o mapa com os resultados do concurso da Figueira da Foz.

Nova cantina escolar

VIANA, 20.—No Liceu Nacional de Gonçalo Velho realizou-se hoje a inauguração dumha cantina aberta apenas para melhora, e dedicada e os esforços dos sr. dr. Custodio de Araújo, Mendes Carneiro e Decidido de Araújo levaram a bom termo.

Embora o edificio do liceu seja antiquado, e por completo destituído das mais elementares condições pedagogicas, a cantina achase optimamente instalada, em dependencias apropriadas que oferecem o maior acido e comodidade.

A medicidade dos preços, quasi milagrosa — um almôço com dois pratos, pão e chá custa apenas 24\$50 — e a abundancia da alimentação traduziram-se numa extraordinaria affluencia de comensal. Está assim satisfeita uma das grandes necessidades que no nosso liceu se faziam sentir, mas bom será não esquecer os nossos esforços para a construção dum edificio novo, de ha muito promethido. Ha já projectos satisfatorios, terrenos espedientes — falta apenas que os poderes competentes concedam as verbas necessarias. Entretanto, os alumnos são sendo encurralados em salas sem ar e sem luz, onde mal se podem exercer...

—Os quarantanistas da Faculdade de Ciencias e do Instituto Superior do Comercio vieram a esta cidade realizar a sua tradicional festa da «Queima das fitas». Em sua honra, houve ballets no Sport Club Vianense e na Assembléa.

Motociclismo

No Spring Club de Portugal está aberta a inscrição a todos os motociclistas, que queiram engressar na secção de motociclismo daquela agremiação desportiva, podendo essa inscrição fazer-se todos os dias uteis das 21 e 30 ás 22 e 30, na praça dos Restauradores, 13, 3.º.

De Londres

MacDonald, grande viajante

LONDRES, abril.—MacDonald, com a sua actual viagem a Washington, encontrou hercúlicamente as severas criticas que lhe têm feito os elementos conservadores e a maior parte da Imprensa, com consequencia das suas frequentes viagens. «Onde se encontra o nosso nomada?»—preguntava o «Sunday Express», no dia immediato á chegada de MacDonald a Roma. O referido jornal condenava-o por estar perseguindo «artistas em vez de ficar em casa a procurar os meios de fazer frente ao desemprego.

Fará rapidamente á Imprensa sobre os «fantasmas de Washington», ou encontrará MacDonald, na Casa Branca, aquele oasis no deserto dos cattolicos acontecimentos mundiais que ha tanto tempo procura.

Os seus compatriotas pouco animo lhe têm inculcido nessas viagens. Pouco depois da sua partida um jornalista recordou a frase de Robert Louis Stevenson: «E' melhor estar no caminho esperando, que chegar...».

No «Evening Standart» apresentava-se a MacDonald uma conta, segundo a qual nos ultimos anos ele havia estado ausente do seu posto em Downing Street os seus bons 207 dias. O jornal perdoava-lhe os 74 dias que esteve doente, porém, não os dois meses e meio que passou na sua propriedade de Goswimouth e em outros pontos da Escocia, nem os 38 dias passados em Paris, Genebra e Lausana.

Precisamente as viagens de MacDonald no continente europeu são as mais criticadas pela Imprensa. Um jornal escrivia ultimamente: «Todo aquilo que deseje verdadeiramente evitar uma guerra volte vivamente para o primeiro ministro volte á sua patria. Outro jornal disse: «Para o nosso país e para o nosso povo é demandado perigoso deixa-lo (a MacDonald) andar livremente pela Europa na companhia dum domador tão debil como é sir John Simon».

MacDonald pouco se preocupa com semelhantes ataques, porém, tem dado a entender o pouco prizer que lhe causa ver-se perseguido, no seu trabalho, por comentarios de tal natureza. Contudo ha prazeres de viagens de que MacDonald se não priva, entre os quais está o de voar. Desde 1929, em que foi presidente do Conselho pela segunda vez, tem voado mais de 15.000 quilometros, quasi sempre em aeroplano militar e ocupando o lugar do observador.

A viagem de MacDonald á America vêtema os ingleses com mais paciencia e benevolencia que as viagens precedentes; se não consegue obter rapidamente na America exitos evidentes, os seus adversarios continuarão a deitar-lhe em cara o tempo que tem passado no estrangeiro. Perguntar-lhe-ão sem qualquer cerimonia se tambem agora continuará viajando ou se chegou, e se brevede donde...—(United Press).

Conquistadores

E' admiravel a pagina de Francisco Valença, no *Sempre Livre* de hoje.

Stuart, Amarelhe e Botelho rivalizam em graça, em diversas caricaturas.

O «concurso» de «Tor» no campo páris, a despertar um enorme interesse. Os 50\$00 da semana passada foram ganhos pelo sr. Teruliano de Oliveira que deixou 5\$00 para os pobres. E os desta semana couberam ao leitor que usa o pseudonimo de «Sinapsismo».

Companhia de Seguros Garantia

Inauguram-se amanhã, 25, as novas dependencias da Delegação em Lisboa da Companhia de Seguros Garantia do Porto, sitas na sua nova Propriedade, R. de S. Julio, 116, esquina da rua Augusta. A Companhia completa amanhã tambem oitenta anos de existencia.

Passeios no rio a preços populares

No magnifico navio-motor «Rio-Tejo», da Parahyba dos Vazeres Lisbonenses, havendo a bordo musica e buffet.

5.º e sábados — Partida ás 17.20. Regresso ás 22. Preço de cada bilhete, \$500.

Domingos — Partida ás 13.50. Regresso ás 17.50. Preço: Homens, 7\$50; Senhoras, \$600.

Vinho VALENTE COSTA
Clarete
Vinho fino do Douro — Telef. 2 3429

CONFERÊNCIAS

No próximo sábado, pelas 21 e 30, realiza-se a última conferência de divulgação científica e cultura popular, das da segunda série organizada pelo Instituto Clínico da Junta Geral do Distrito, rua Capelo, 18, 1.º.

É conferente o distinto clínico dr. Martins Ruas, que escolheu para título da sua dissertação: «As feridas da Mão», assunto muito interessante, visto como são as lesões da mão uma das mais frequentes causas de entrada das infecções que atormentam os seres humanos. A entrada é pública.

O engenheiro civil sr. Afonso Zuzarte de Mendonça realiza na próxima sexta-feira, na Associação dos Engenheiros Civis Portugueses, uma conferência sobre uma importante obra do Hidráulica agrícola a realizar no concelho de Alcanor do Sal: «Albufeira do Pego-do-Altar».

— É amanhã, quinta-feira, pelas 21 e 30, que o sr. prof. dr. Benito de Jesus Caraca realizará na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Deroquet, uma conferência pública subordinada ao tema «A cultura integral do indivíduo».

— É hoje, pelas 21 e 30, que o sr. dr. Gustavo de Freitas realiza, no Gremio do Miúdo, a sua maravilhosa conferência sobre o seguinte tema: «Do Hereditário-Hispânico, esboço de uma nova dama característica da alma peninsular».

— O conferente será apresentado pelo presidente da Assembleia Geral do Gremio, sr. dr. Quatroz Veloso.

— A Associação dos Empregados no Conselho de Santarem promove uma série de conferências educativas e literárias, já iniciadas pelo nosso colega de imprensa Jaime Brasil. A segunda conferência efectua-se no próximo dia 31, pelas 21 e 30, na sede da Associação, e é subordinada ao tema «O Problema da Educação». É conferente o sr. Joaquim Romão, inspector chefe da região escolar de Santarem.

— O professor Moreno da Fonseca realiza hoje, quarta-feira, às 21 horas, uma conferência, na Sociedade Naturalista, rua Garrett, 81, 2.º, sobre «Alguns princípios de alimentação racional».

— O sr. dr. Benito de Jesus Caraca, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, realiza hoje, quinta-feira, às 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Deroquet, mais uma das lições do seu «Curso de Instrução Matemática», sendo livre a entrada.

— Na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Deroquet, o prof. sr. dr. Benito de Jesus Caraca realizará amanhã, pelas 21 e 30, uma conferência sobre a cultura integral do indivíduo. «Problema central do nosso tempo». A entrada é livre.

— Depois de amanhã, sexta-feira, pelas 21 e 30, o nosso colega, na Imprensa sr. Jaime Brasil realizará, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Deroquet, a 1.ª conferência da série «Grandes figuras morais contemporâneas», na qual tratará da grande figura da China Sun-Yat-Sen. A entrada é livre.

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Inliver:ários

Fazem amanhã anos as sr.ªs: D. Joana da Rocha Leite Monteiro, D. Sofia Meireles de Castro e Castro, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Maria de Noronha de La Casa, D. Rita de Leucaste e Tavora de Lima Mayer, D. Maria Isabel de Mendonça Ciras, D. Leonor de Freitas Torres, D. Maria Emília Pais de Vasconcelos Archer e Silva e D. Adelinha Rosa da Costa.

Estreias

Na paróquia de S. Pedro, em Sintra, realizou-se ante-ontem, sendo celebrante o reverendo dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, por delegação do reverendo Amaro Henriques Teixeira de Azevedo, prior de Sintra, que no fim do acto fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Leonor Maria José Correia de Sá (Asseca), filha dos sr. viscondes de Asseca, com o sr. Emanuel Kempnaki, ilustrado encarregado das Negocios da Romania em Portugal, tendo servido de madrinha a senhora D. Amélia de Oliveira, que se fez representar pelo senhor duquesa de Palmela, e de padrinhos os sr. Paul d'Hyboville, secretário da legação de França em Portugal e visconde de Asseca (Antonio), irmão da noiva.

Serviram de caudatários da noiva as senhoras Tereza Correia de Sá Pais do Amaral (Abadia), Teresa Mónica Pinheiro de Melo Beck (Povo), Olga e Graziela Alvares Pereira do Melo (Cavalari), Maria Madalena de Sá Pais do Amaral Macleira e Helena Maria Beck Correia de Sá (Asseca).

Pinda a cerimónia religiosa, foi servido, no palácio da Quinta da Vila, um finíssimo lanche, seguindo os noivos, a quem foram oferecidas artísticas e valiosas prendas, para o Palácio do Buçaco, onde foram passar a lua de mel.

— Na paróquia dos Santos Reis, ao Campo Grande, realizou-se, com grande brilhantismo, o casamento da sr.ª D. Cecília Teixeira da Queiroz Pereira, filha da sr.ª D. Cecília Teixeira da Queiroz Pereira e do nosso querido amigo sr. Carlos Pereira, com o tenente aviador sr. Antonio Huet Baeleir Carvalhas, filho da sr.ª D. Luíza Huet de Baeleir Carvalhas e do sr. Anibal Huet Baeleir, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Terminada a cerimónia religiosa, foi servido, na elegante residência da avó da noiva, um finíssimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de valiosas prendas.

Terminada a cerimónia religiosa, foi servido, na elegante residência da avó da noiva, um finíssimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de valiosas prendas.

Terminada a cerimónia religiosa, foi servido, na elegante residência da avó da noiva, um finíssimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de valiosas prendas.

Terminada a cerimónia religiosa, foi servido, na elegante residência da avó da noiva, um finíssimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de valiosas prendas.

Terminada a cerimónia religiosa, foi servido, na elegante residência da avó da noiva, um finíssimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de valiosas prendas.

so fundo da Associação das Escolas paroquianas Pobres, de que é presidente a sr.ª condessa de Sabugosa e de Mira, havendo servido de chá durante os dias que estiver aberta a exposição e venda.

De amanhã em diante será decorato, ali, que se realiza na Estufa Fria, no Parque Eduardo VII, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade a favor de varias obras de beneficencia, fazem parte obras de Handel, de Bach, de Rameau, de Grieg, de Mozart, de Xavier dos Santos e de Sousa Carvalho, obras a que decorato a orquestra de Camara, sob a direcção habil do notavel maestro sr. dr. Ivo Cruz, dará grande relevo.

Os poucos bilhetes que restam para esta tarde de arte e elegancia estão á venda na Casa Sasseti, rua Nova do Carmo, onde tambem devem ser carimbados os bilhetes já distribuidos, a fim de serem marcados os numeros das cadeiras.

«Matinée» cinematográfica

A favor da Casa de Protecção e Amparo de S. Bento Antonio, realiza-se na tarde do dia 31 do corrente, no Cinema Condes, uma interessante «matinée» cinematográfica, levada a effecto por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Os bilhetes para esta elegante festa devem ser requisitados pelos telefones Belem 312 ou 2.4512.

No Jardim Zoológico

Amãnhã realiza-se, no recinto do restaurante do Jardim Zoológico, o segundo «chá dançante», para o qual estão já marcadas mesas em grande numero, pelas principais familias da nossa sociedade elegante.

Coenios

Na Casa do Saude da Estrela, foi operado, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Bastos, o sr. Manuel Mendes da Cunha.

GRAVURAS

BARBOSA & COSTA, Ld.º

L. R. Bordalo Pinheiro

Telef. 2 3562

Decorações

TAUROMAQUIA

Amanhã, na Chamusca, José Caminho e um touro em pontos para Carlos Santos

Carlos Santos, bandarilheiro valente e pleno de faculdades, lida amanhã na Chamusca e a sóis um touro desembolado. É este um dos grandes atractivos da corrida, a que se junta o nome laureado e querido do jovem cavaleiro José Caminho, Junior. Os outros lideadores são os bandarilheiros Manuel Raimundo, Francisco Gonçalves, Julio Procopio, Antonio Dias e «Cantillana», e ainda o grupo de forçados que tem a por cabo José Luiz, de Alcochete, e que é um dos melhores grupos de forçados profissionais que ha.

Ha quatro touros do sr. Frederico Bonseho e quatro do sr. Norberto Pedros, todos corpulentos e de belos tipos.

Festival no palacio Fronteira

Devido a não ter sido autorizado, não se realizará o festival tauromico que se preparava para o proximo sábado, no «stentadero» do palacio Fronteira.

Lisboa-Badajoz e volta por 57320!

Para a grande corrida de touros que a Associação da Imprensa de Badajoz organiza no proximo domingo 28 a C. P., além de um comboio especial, fez uma redução nos preços que permite ir a Badajoz e voltar por 57320.

É assim facilitado aos senhores aficionados um meio de transporte rapido e seguro para poderem assistir a esse espectáculo que, não só pela sua organização como pelas suas atracções, desperta um natural interesse.

A partida effectuar-se-á no domingo ás 7 e 35, chegando a Badajoz ás 14 e 31. O regresso é no domingo ás 23 e 45, chegando ao Rossio ás 7 horas de segunda feira.

A passagem da fronteira é feita mediante a apresentação do bilhete de identidade.

Agradecimento

Rafael Gonçalves Felixinho vem por esta forma testemunhar o seu profundo reconhecimento ao Ill.º Ex.º Sr. Dr. Luiz Quintela, distinto operador, e aos Ex.ºs Senhoras Drs. Sousa Ramos, Pina Monteiro e Bettencourt Machado, pela forma proficiente e gentilissima como realizaram a operação de extrema gravidade a que teve de ser submetida sua esposa, que por isso igualmente manifesta áqueles Ex.ºs Senhoras a sua mais sincera gratidão.

A Metro Goldwyn-Mayer apresenta HOJE o melhor filme dos celebres artistas

Laurel & Hardy

(Buca e Estica)

SALVAI AS MULHERES!

Uma grande comedia recheada de "gags" originalissimos, que provocarão grande gargalhada Uma fita a par das melhores de PAMPLINAS.

ODEON e PALACIO

TEL. 2 6283

TEL. N. 6820

No ODEON: Amanhã matinee elegante ás 15 horas

Hoje soiree ás 21,15 Salvai as Mulheres!

Em fim de festa da Soirée: Estreia do notavel tenor SALES RIBEIRO no seu variado repertorio LUSO-BRASILEIRO. Em ambos os espectaculos: A aplaudida bailarina ARLETTE SOARES. Trechos musicais da incomparavel

MELODY BAND



Tenor Sales Ribeiro



Em cada encomenda de 25\$00 oferecem uma linda ampliação 35 x 50 os artistas portugueses da FOTO-AUREA Rua do Ouro, 200, 1.º

A Cidade

Para as melhores laranjadas «NARANJINA» Sumo, polpa e essencia de laranjas

Em 15 minutos pode restituir aos cabelos a sua verdadeira cor natural. São KOMOL com as suas 18 cores naturais o pode conseguir. E eles ficam mais brilhantes, ninguém conhece que foram pintados. Caixa 25\$00

Hotel Miramar MONTE ESTORIL Hotel Costa, Cintra

A Cidade

Para automoveis peças e ferramentas pneus e camaras reços vantajosos Avenida Stand, L.da 57, P. Jardim Regedor, 69 RESTAURADORES Telef. 2 5910

CASOS DO DIA Tomou hoje posse o novo governador de Timor

No gabinete do sr. ministro das Colonias, realizou-se hoje a cerimonia da posse do novo governador de Timor, sr. major dr. Manso Preto.

Falsos policia

A policia teve, ha tempo, conhecimento de que se constituiu uma quadrilha de burlões que andavam por varios pontos da capital e da provincia ameaçando diversas pessoas, a quem procuravam arrancar dinheiro com o pretexto de as denunciarem por motivos de natureza politica.

Vitimas de quedas

Deu entrada, em estado grave, no hospital de S. José, o descalegador Vicente da Cunha, de 51 anos, que deu uma queda num porão do paquete «João Belo».

Trabalhadores marítimos

Realiza-se hoje, ás 18 horas, na sala da Associação dos Vendedores de Mercados, uma reunião magna dos trabalhadores marítimos, para se occuparem do horario de trabalho e de outros assuntos de interesse para a classe.

Brigadeiro João de Almeida

O Supremo Conselho de Administração Publica, que hoje se reuniu, deu provimento, nos limites da sua competencia, ao recurso do sr. brigadeiro João de Almeida, por ter sido preferido na sua promoção a general.

VIAJANTES

Registrou de Paris o nosso amigo sr. Diogo Joaquim de Matos, director do «Comptoir Maritime Franco-Portugais».

Diario de Lisboa Letiam a edição mensal do Diario de Lisboa ceterente ao mês de Abril A VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

DESCOBERTA DUMA QUADRILHA UMA SERIE DE BURLAS por meio de cheques falsos e sem cobertura

Encontra-se presa nos calabouços do Torel uma quadrilha de falsificadores de cheques da qual faz parte, como chefe, um individuo de nome Vieira da Silva; os falsificadores depositaram no Montepio Geral a importância de 10\$00, requisitando a respectiva o respectivo livro de cheques. E assim appareciam em varios estabelecimentos a requisitar diversos objectos, fazendo o seu pagamento por meio de cheques. Um dos burlados foi o engenheiro sr. Santos Duque, com um aparelho de telefonia sem fios e um transformador de corrente, tudo na importância de 4.800\$00. Mandando o cheque ao Montepio para receber, disseram-lhe que o deposito era apenas de 10\$00 e os depositantes já estavam a descoberto.

A juntar a esta burla appareceu hoje outra mais engenhosa. Um lavrador do Alentejo depositou ha tempos no Banco Lisboa e Açores a quantia de 80 contos. Quando esta manhã se dirigia á referida casa bancaria para levantar 50 contos, ficou muito surpreso ao saber pelo empregado que o atendeu que o seu deposito era só de 30 contos.

— Isso não pode ser! Ha engano, com certeza, objectou o depositante. — Não ha, insistia o empregado. V. Ex.º depositou 80 contos e mandou ha dias levantar 44.

A quadrilha dos «Lampeões»

O chefe Pereira dos Santos e os agentes Pereira e Querida procederam hoje a varias diligencias que se relacionam com o caso da quadrilha dos «Lampeões», prendendo Adriano Esteves, estabelecido em Alverca, que fazia parte dessa quadrilha.

Consuelito Heredia

Alcançou ontem um incontestavel exito a estreia da gentil «tonadilla» Consuelito Heredia do artista excéntrico que a acompanha.

HOJE NO VARIEDADES em DUAS SESSÕES A's 8,30 e 10,45 UMA NOVA PEÇA DE GARGALHADA PERMANENTE

O AZ DA BOLA Tradução de Felix Bermudes e João Bastos, musica de Frederico de Freitas. Protagonista: ESTEVAO AMARANTE Interpretação brilhantissima de Hortense Luz, Alfredo Ruas e toda a companhia Actuação musical da Orquestra Portugal Encenação de Estevão Amarante Domingo, 28 - 1.ª «matinée» ás 15,30 com O AZ da BOLA

NO TRIBUNAL DE LEIRIA O julgamento dum caso de desfalque no valor de 2.000 contos

LEIRIA, 24.—Realizou-se ontem, no tribunal desta comarca, o julgamento de Manuel dos Santos, que ha tempos se evadira da cadeia desta comarca, onde estava a cumprir a pena de 7 anos e meio de prisão maior pela falsificação de cheques na importância de 2.000 contos, de que foram victimas varios bancos do Rio de Janeiro. A policia de Lisboa apreendeu ao preso valores em propriedades, dinheiro e joias na importância de 1.300 contos, para serem entregues aos bancos que foram lesados.

Os referidos agentes preencheram quasi toda a audiencia de ontem com os seus depoimentos. A audiencia foi suspensa ás 18 horas, para prosseguir no proximo dia 31. Eugénia La Pierre encontra-se presa ha três anos.

Um assaio audacioso

Quando o sr. Manuel Joaquim Gonçalves Duro, patão do Carrasco, 13, 2.º, passava ontem na rua de Beato, foi assaltado por dois individuos que o deturaram ao chão, rasgando-lhe o casaco e furtando-lhe um cordão de ouro, no valor de três mil escudos.

NOTICIAS DA ARCADE

O governador civil da Horta esteve no ministerio do Interior a apresentar ao sr. dr. Albino dos Santos o sr. Manuel Francisco das Neves, presidente da comissão distrital da União Nacional da Horta, que veio a Lisboa tratar de assuntos de interesse local.

UM THEATRO «REAL» EM LISBOA!

será visitado brevemente por uma augusta e formosa soberana

Pois é verdade! Vamos ter um teatro real em Lisboa, apesar de havermos proclamado a Republica em Portugal. E esse teatro real está já fôr e, por sinal, a funcionar erigido a pleno triumpho. Falta apenas, para que o titulo lhe seja dado, que uma rainha haja de visita-lo e assaio ao spectaculo monumental que nele se exhibe todas as noites. A soberana, Rainha de Belezas, é «Miss Espanha 1932, que actualmente se encontra entre nós e que decerto não seguirá para a sua linda cidade de Vigo sem ver, no Politeama, a não menos linda revista «Castigo novo».

POEIRA DA CIDADE

Proezas de gatunos

Os gatunos furtaram da residencia do sr. José Correia Pinto, rua dos Corretores, 224, 1.º, uma caixa com dois quilos de prata no valor de quatro mil escudos.

Foi encarregado das investigações o agente Moraes.

Foi preso Manuel Antonio da Silva, rua Cidade de Liverpool, 2, 3.º, por ter furtado nos Armazens do Chiado uma caixa de folha contendo tabaco.

«Florinhas da Rua»

Na proxima semana, serão novamente expostos na casa Eduardo Martins, da rua Garrett, os premios que vão ser sorteados pela lotaria de Santos Antonio a favor das «Florinhas da Rua»: um rico faqueiro com 138 peças, um serviço de «toilette» e uma taça de concurso.

A direcção daquela casa de beneficencia pede-nos que transmitamos os seus agradecimentos ás pessoas que tiveram a amabilidade de lhe enviar o produto dos seus bilhetes, prevenindo que vai proceder á cobrança dos que estão entregues.

Realizado o sorteo, os premios só serão entregues aos bilhetes já pagos, sendo nulos os premios que saírem nos bilhetes cuja importância não tiver sido satisfeita.

A homenagem a Luciano Freire

Deram mais o seu apollo á homenagem a prestar a mestre Luciano Freire o director do Museu Regional de Evora e os srs.: Fernando Mardel, Luiz Keil, S. Seruajo, Americo d'Oliveira, Antonio Luiz Machado, Ricardo Espirito Santo Silva, Guilherme Poesolo, José Manuel Ribeiro, Pedro Mendes da Silva, dr. Bustorff Silva, Jaime Verde, João da Costa e Agostinho Fernandes.

Conferencia Imperial

Proseguiram hoje os trabalhos preparatorios da Conferencia Imperial. A esta reunião assistira já o sr. major Carvalho Viegas, governador do Guiné, que hoje chegou a Lisboa.

«As Lavadeiras»

é a peça onde reina o «Berimbau» «Berimbau» é o saloio mais engraçado que existe neste mundo e é o mais engraçado porque o «Berimbau» é uma das personagens da peça «As Lavadeiras» onde tudo tem graça. Acontece, porém, que «Berimbau» é interpretado por Octavio Matos, o que lhe aumenta a graça.

KOMOL com as suas 18 cores naturais o pode conseguir. E eles ficam mais brilhantes, ninguém conhece que foram pintados. Caixa 25\$00

EM RESPOSTA

A iconografia de Wellington e os seus descendentes

«Sr. Director:—Permita-me que lhe dirija estas notas elucidativas a uma carta do nosso amigo o sr. dr. José de Figueiredo, illustre director do Museu de Arte Antiga que, no dia 11 do corrente, veio no seu jornal.

Esteve, ha dias, entre nós o duque de Wellesley, bisneto do notavel vulto militar duque de Wellington, comandante do exercito luso-britânico durante a Guerra Peninsular, que, como este jornal noticiou, veio a Portugal colher elementos para o maior conhecimento da iconografia do seu illustre antepassado.

A este respeito, o nosso amigo e consocio o sr. dr. José de Figueiredo dirigiu, ao mesmo jornal, a carta e que aludimos, em que indica as seguintes especies iconograficas relativas ao duque de Ferro, que existem naquele museu: retrato a oleo inacabado do pintor Domenico Pellegrini que, com outras personagens da época, afeiçoadas aos francezes, foi deportado para os Açores, depois de «Setembrizada», a bordo da fragata «Amazonas» (vid. o livro publicado pelo sr. Farin e Maia «Os Deportados da Amazona»); desenho á pena por Bartolozzi; pintura a oleo por Sequeira e composição allegorica do mesmo artista.

Diz o sr. dr. José de Figueiredo que ha duvidas sobre o numero de retratos do general inglês feitos por Pellegrini.

Em face de duas gravuras de Bartolozzi, bem conhecidas, datadas de 1810, podemos indicar mais dois quadros deste pintor, que elas reproduzem: numa vê-se o marechal de pé e em corpo inteiro, na outra está retratado em busto, três quartos á esquerda.

Deve ser ao primeiro, obra sem duvida de importancia, que se refere o documento, reproduzido por Sousa Viterbo, com a nota do seu custo 240\$000 reis.

Estas gravuras e outras de Bartolozzi (em que se reproduz um quadro de Henrique José da Silva), Constantino Fontes e Manuel Marques de Aguiar (datado de 1814), foram por nós indicados num artigo que saiu, em 1932, na revista «Portucalês» sob o titulo «A conjunctura de um retrato de Wellington», que conjuntamente com outras especies iconograficas, oferecemos ao duque de Wellesley, que não teve tempo de examinar, no Arquivo Historico Militar, os numerosos documentos relativos ao vencedor de Waterloo, que allé se guardam.

Para se ver o interesse que o duque tinha pela gravura em que vem o seu retrato de pé, mandada fazer pelos governadores do reino e distribuída segundo uma relação que existe no Arquivo Historico Militar, reproduzimos, neste lugar, um documento pertencente a este mesmo Arquivo, em que um tal Francisco Sodré (interprete junto do quartel general de Wellington, transmittido, do campo de operações, o pedido de mais exemplares daquela gravura:

«Ill.º e Ex.º Sr. Pede-me o Ex.º Sr. Marechal General que requête de V. Ex.º o obsequio, de lhe mandar mais 12 Estampas, das extrahidas da pintura do mesmo sr. pois que, as que ultimamente recebeu; tem todas o destino, ficando S. Ex.º privado de poder (como desejava) mandar algumas a seus amigos em Inglaterra. S. Ex.º lembra ao mesmo tempo, que na lista das subscrições, se assignou para receber as indicadas 12 Estampas. Tenho a honra de ser, com o mais profundo respeito, De V. Ex.º muito humilde e fiel coronel Francisco Sodré, Ill.º e Ex.º Sr. Dom Miguel Pereira Forjaz, Quartel General de Celorico, Agosto 15-1810.

O QUE SE FAZ LÁ FORA E NÃO SE FAZ EM PORTUGAL

Os nossos artistas plasticos atravessam uma crise grave que o Estado e as camaras municipais podiam remediar

Têm os jornais dado nota das diligencias feitas pela Sociedade Nacional de Belas Artes, junto do governo e da Camará Municipal de Lisboa, no sentido de, por alguma forma, se acudir praticamente á tremenda crise que atravessam neste momento os artistas plasticos. Abrem e fecham-se as exposições sem que se venda uma obra de arte. Não ha encomendas de particulares, nem das entidades officiais. Faltam estímulos e apoios. Tudo isto, que já vem de longe, mas que, nos ultimos tempos, mais dolorosamente se tem accentuado, reduz os nossos artistas á extrema miseria, visto que não encontram mercados para o seu trabalho, nem quem lhes aproveite as facultades. Uma das sugestões a apresentar aos poderes publicos seria a colocação de todos os artistas, de reconhecido merito, ou com curso, nas escolas industriais, como professores de aulas practicas. Esses lugares seriam reservados, exclusivamente, para eles, o que não prejudicaria ninguém. Será isto possível? Mas ocamos sobre o momento problema o illustre pintor Martinho da Fonseca, que nos vai dizer, com pormenores interessantissimos, o que lá fora se está realizando para auxiliar os artistas plasticos:

—Foi a Belgica o primeiro pais que promou uma medida rapida de socorro aos seus artistas, destinando uma importante verba do orçamento para a compra imediata de obras aos pintores e escultores. Como o tempo urge, as aquisições fizeram-se desde logo, sendo para notar que as obras foram adquiridas pelo preço que os proprios artistas fixaram, conseguindo o governo belga ser pouco depois reembolsado da verba despendida, graças a uma lotaria artistica, na qual foram sorteados quadros e esculturas.

—Mas em França não se acudiu tambem á situação dos artistas? —Acudiu. No jornal Comœdia, René Jean chamou a atenção do publico para o louvavel gesto do governo belga, e não foi em vão que o fez. Se é certo que as sugestões feitas no governo francês não mereceram a este uma maior atenção, em compensação o Conselho Municipal de Paris, por proposta de mr. Conteno, dispoz da cifra de 40 milhões de francos —cinquenta mil contos em moeda portuguesa—para auxiliar os artistas e artefices das industrias de luxo, salientando-se até o proposito desta resolução, num artigo da revista Art e decoration, que a situação daqueles proprios artistas, visto que aqueles, trabalhando claramente, não tinham ainda conseguido que lhes fosse reconhecida a sua carta de desemprego.

—E o que se vai fazer com esses 40 milhões de francos? —A extensão dos trabalhos a executar á sombra dessa verba pode avaliar-se pelo programa que se estabeleceu e ao qual se deu logo inicio, sob a orientação da direcção de Belas Artes da Camara Municipal de Paris: Embelezamento de todos os edificios do Estado, como camaras municipais, repartições, escolas, hospitais, ministerios, museus, etc., incluindo toda a especie de decoração plastica ou escultorica e mobiliario. Além disto, os membros da direcção de Belas Artes e o inspector chefe percorreram as exposições e ateliers, tomando nota das obras cujos autores mais se destacam. Assim, a soma de 500.000 francos foi immediatamente empregada na aquisição de obras de arte, fóra outros trabalhos de pintura e escultura encomendados com destino a escolas e outros edificios.

—E Martinho da Fonseca acrescenta: —A par deste auxilio outras iniciativas tomaram vulto. A Federação Francesa dos Artistas organizou uma secção onde vende a baixos preços aos associados todo o material necessario para a sua profissão, e até mesmo allmentos. O jornal Comœdia, em 3 de fevereiro, organizou o Gala de Paris, nos salões do Berry, sendo o produto destinado á compra de obras de arte. E por ultimo, o comité da Sociedade Livre dos Artistas Franceses fez uma emissão de 309.000 bilhetes a dois francos, para com a soma resultante —600.000 francos—adquirir obras aos artistas atingidos pela crise.

—E em Portugal? —Julgo que em Portugal o problema não necessita de demoradas congeminações para se resolver o que, na verdade, se impõe. Basta lançar os olhos para a série de iniciativas que enunerei para que alguma coisa de util se faça como urge. Esperam os artistas um pouco de boa vontade, e nada mais. Basta vêr o que entre nós ultimamente se realizou no campo architectonico, fora o que está tambem em vias de construção, admiraveis edificios destinados a institutos, liceus, etc.

—Porque não chamam os artistas para decorrer esses edificios embora dentro dum modesto orçamento? Deixa-se instar immediatamente junto das camaras municipais, para que ellas fizessem pequenas collecções de obras de artistas portugueses, que pouco a pouco se iriam transformando em verdadeiros museus locais. A proposito, nunca é demais lembrar o exemplo nobilissimo de Almeida Moreira, em Viseu. Já o disse e repito: que belo gesto a imitar! Quanto ás verbas destinadas pelo Estado para a compra de obras de arte, justo seria, e urgente, que ellas fossem aumentadas, sendo tambem para esperar que a actual comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa de novo votasse a verba—e possivelmente a aumentasse—que anteriormente era destinada á compra de quadros e esculturas.

CONFERENCIAS COLONIAIS

A OBRA CIVILIZADORA dos portugueses segundo o dr. Hippolito Raposo

Por ordem do sr. ministro da Instrução, em cada escola do Estado deverá realizar-se uma palestra acerca da obra colonizadora dos portugueses. Coube hoje a vez ao distinto professor do Conservatorio sr. dr. Hippolito Raposo. O seu notavel improviso foi ouvido e aplaudido, no salão de festas, por muitos professores e alunos. E pena é que o adiantado da hora e a falta de espaço nos obriguem a dar das suas palavras um pequeno resumo.

Começou o sr. dr. Hippolito Raposo por dizer, despretenciosamente, que só um motivo justificou a sua escolha para tal missão: o facto de ser o unico professor do Conservatorio que esteve nas colonias, embora apenas alguns meses.

—Ha povos que se contentam em viver no berço que a Natureza lhes deu. Outros, pelo contrario, mal chegam á adolescencia, são levados, pela força da sua intelligencia e da sua civilização.

Disse que, depois do manifesto admiravel de Aljubarrota, que ficou escrito nas pedras da Batalha, quando ainda os mouros dominavam em parte da Espanha, os portugueses foram pelo mar conquistar Ceuta que, verdadeiramente, abriu o ciclo formidavel das Navegações e das Conquistas que terminou em 1915, com a campanha do general Pereira de Eça.

—A Fé e o Imperio—eis o objectivo da nossa acção, como muito bem escreveu Camões. Porque não foi apenas o interesse material que levou os Infantes de Aviz e o Povo Português ás suas arrojadadas e maravilhosas emprezas. Movia-os a Fé, o desejo de a dilatar, que foi o grande impulsor de toda a nossa obra civilizadora. Depois de mostrar a influencia que a conquista de Ceuta teve para a reconquista da Espanha aos mouros, referiu-se á acção da Ordem de Cristo, aos descobrimentos ao longo da Costa de Africa, da Madeira, dos Açores, do caminho maritimo para a India, do Brasil e da America do Norte; e á influencia dos Descobrimientos e das Conquistas, na nossa Literatura, na evolução da nossa lingua, no teatro português e nas artes plasticas, bem como aos vestigios da nossa influencia existentes em todas as partes do mundo.

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT Telef. 2 379 Sexta-feira, 26—A's 21,30 D. SEBASTIÃO Em festa artistica de AMÉLIA REY COLAÇO

O FILME MAIS REPRESENTATIVO DO ANO D. QUIXOTE de PABST com CHALIAPINE em exhibição simultanea no Tivoli e no SÃO LUIZ

A PROPOSITO DE TOUROS DE MORTE

Uma opinião que condena a lide á espanhola

... Sr. director:— A leitura da carta do Ex.º Sr. Raul Vieira publicada no vosso conceituado jornal de 26 de abril p. p., provocou no meu espirito uma tão grande indignação que não me soffro o animo de deixar de lhe responder, como socio da Sociedade Protectora dos Animais e ex-vice-presidente da sua direcção.

Muito me obsequiará V. com a publicação desta minha carta, o que antecipaadamente reconheço agradeço.

A doutrina defendida pelo sr. Raul Vieira é de tal modo confusa e incompreensivel que fico com a impressão de que nunca viu matar um bovino em qualquer matadouro ou, se assistiu a esse espectáculo, não o presenciou com olhos de ver.

Outra conclusão não se pode tirar da sua frase «a morte no matadouro não é menos violenta que aquela que se applica nas praças de touros».

Como este assunto dos touros de morte terá de ser estudado por uma commissão que vai ser nomeada para dar parecer sobre as condições em que as corridas se devem realizar e como uma grande parte do publico desconhece aquilo que se passa nos matadouros, é de toda a vantagem que se torne conhecida a tecnica seguida nesses estabelecimentos, para que se possa fazer o confronto com a barbara e selvagem morte dos touros nas arenas.

Nos matadouros, os bovinos são mortos do seguinte modo: o magueite aproxima-se da cabeça do animal com uma choupa, que é um instrumento cortante em forma de lança bem afiada e, repentinamente, perfura a nuca no intervalo que separa as duas primeiras vertebraes cervicaes, o que dá lugar á secção da medulla e, consequentemente, á insensibilidade de todo o corpo.

Imediatamente o animal cai no pavimento, como que fulminado, movimentando durante algum tempo os seus membros, graças á reflectividade medular que se mantém até á morte e, momentos depois, com uma face espalçada, rodeia-se de sangue, que elle já não sente, em virtude de se encontrar interrompida a via condutora da sensação aos seus centros nervosos superiores.

Por consequencia, no matadouro, os bovinos só sentem a picada da choupa que os insensibiliza total e imediatamente e tudo quanto se passa desse momento em diante succede-se, sem que seja por elles percebido.

Vejamos o que se passa na praça quando os touros são mortos pelas espadas.

Em primeiro lugar, é necessario que o picador prepare convenientemente o touro para o espada intervir.

E' preciso, como dizem os technicos, baixar-lhe a cabeça.

E como se procede para se conseguir esse desideratum? Expondo ás suas maldades brutais desgraçados cavalos que tantas vezes tão bons serviços prestaram durante a sua existencia ao homem, que no fim da vida, em paga desses bons serviços, lhes proporcionam uma morte barbara e horrora.

Quantos cavalos de picadores morrem com fracturas e contusões graves dos membros, do torax e do abdomen!

Como é grande a ingratitude do homem!... Mas como isto não é suficiente, o picador aproveita a occasião em que o touro marra no seu cavallo para lhe espetar um certo numero de vezes a comprida e afilada ponta da sua vara no garrote, o que determina o rasgamento da pele, musculos e vasos sanguineos dessa região e uma hemorragia tão abundante, que o sangue jorra em grande quantidade, mancha-o de-lhe a pele e a arena.

Neste momento, os aficionados deliram de satisfação e as palmas soam com frenesi, enquanto o desgraçado touro sofre horrosamente, o que, em conjunto com a hemorragia que se produz, lhe abate a fôrça e o colloca em boas condições para o espada o esboquear.

Só nesta occasião, isto é, quando o animal se encontra cansado e enfraquecido é que o espada inicia a sorte da morte pretendendo mostrar a sua valentia aos olhos dos que o admiram.

Que desprezível prova de valentia!... Que cobardia humana!...

Só quando o touro está completamente aniquilado de fôrças é que o espada intervem pretendendo mostrar a sua superioridade sobre o animal.

minado, para lhe chegar sem dó nem piedade. Vejamos agora em que condições o touro é morto pelo espada.

Depois de um sem numero de passes com a muleta máis ou menos vistosa e que constituem a preparação para a morte, espeta-lhe quasi completamente a espada em direcção aos grosseiros vasos sanguineos ou ao coração para lhe produzir a hemorragia que lhe ha de ser fatal.

Imediatamente a seguir, realiza mais alguns passes para que os movimentos do animal determinem um maior rasgamento dos tecidos perfurados pela espada que se mantem, no local onde a introduziram e, por vezes, só depois de bastante tempo, cai na arena esvaido e quasi sufocado pelo sangue que se accumula nos seus bronquios e não lhe deixa entrar o ar que horrosamente pretende inspirar, como o atestam a torse e o seu olhar esgazoadado e sofrido.

Triste fim do barbara espectáculo da morte do touro na arena!...

A multidão humana delira de contentamento empolgada ao ver um espectáculo desta natureza!...

Será então o sofrimento de um touro que morre num matadouro igual ao do que é numa arena?

Esta differença que existe no processo de matar os touros é, segundo o sr. Raul Vieira, uma coisa em que não vale a pena falar, e a campanha que se iniciou contra os touros de morte uma coisa chinesica, segundo confessa com aquella franqueza que lhe é peculiar.

«Que interessa se não combater uma coisa com a qual lucra o lavrador que assim pode ampliar a criação dos seus gadoes».

Que estranha maneira de defender o interesse da melia duzia de criadores de gado bravo, se tantos são os que existem no nosso país!...

Mais adiante, na sua carta, o sr. Raul Vieira inefica as Sociedades Protectoras dos Animais a conseguirem a anulação das disposições camararias que determinam a caça e morte dos felinos que vaguelam pelas ruas, cheios de fome e a que tomem o compromisso de os recolher e os alimentar.

Mas para que lança o sr. Raul Vieira esse apelo ás Sociedades Protectoras dos Animais?

Será porque á sua sensibilidade repugna saber que ha yatos que passam fome e são mortos sem dó nem piedade pelos executores das disposições camararias? Não!

E' porque, como diz, o felino é um elemento de defesa contra a rataria que o incomoda e tambem contra a peste que o pode um dia vir a vitimar.

Mais nada!... Se não fóra isso, naturalmente não ligaria importancia ao caso, como não a liga ao sofrimento horroso dos touros que são abatidos nas arenas.

Será interessante perguntar ao sr. Raul Vieira quaes têm sido os passos que tem dado no sentido de secundar a campanha que a Sociedade Protectora dos Animais ha já muito tempo iniciou contra a mortandade dos gatos determinada pelas disposições camararias em vigor.

E é tambem interessante perguntar-lhe: porque é que em defesa da vida dos felinos não apela para os jornais e pelo contrario é tão sollicito em recorrer a eles para defender o espectáculo barbara e sanguinario dos touros de morte?

Será pelo interesse que lhe merece a bovicultura nacional?

Será pelo pezar que lhe causa o sofrimento dos tuberculosos que poderiam aproveitar uma parte do rendimento das toureadas?

Que doloroso e revoltante deve ser para um tuberculosos que se encontra sufocado por uma hemoptise lembrar-se que uma parte do bem estar que lhe podim proporcionar para o seu tratamento, só pode ser conseguido á custa do sofrimento mais horroso ainda dos animala!...

Como deve ser repugnante acitar semelhante dadia que bem poderia ser obtida sem aquelle sacrificio, se o seu semelhante não fosse tão ingratu!...

E para terminar, é interessante dar a conhecer, dentro tantas opiniões como que vultos eminentes responderam ao inquerito aberto pela Sociedade Protectora dos Animais, as firmadas pelo illustre escritor Dr. Julio Dantas e pelo eminente antropologista Dr. Mendes Correia.

Disse o primeiro:

«Digem o que disserem os defensores dos touros de morte, a repetição dessa exhibição publica não pode deixar de exercer uma funesta influencia moral».

«Matar para divertir é já torpe; dar á morte fôrça de grande espectáculo é criar uma escola de crueldade e de crimes».

Dr. Julio Dantas Presidente da Academia das Ciencias de Lisboa

São do segundo as palavras seguintes:

«A corrida de touros de morte é um espectáculo adverso á razão, ao sentimento e á moral, e indigno, pois, de um povo civilizado».

«Os que amam tão deploraveis cenas não se elevam, em mentalidade e sentimentos, acima do nivel dos selvagens e dos homens das cavernas».

«Lastimamo-los tanto, mas ás vitimas das suas paixões doentias, nas temes o dever moral de impedir que estas campelem sem restrições e venham a transformar a Humanidade futura num bando perigoso de feras mil vezes piores do que as que povoam as selvas espessas da Africa ou da Asia».

Dr. A. Mendes Correia, Director da Faculdade de Ciencias da Universidade do Porto.

ALFREDO VIDIGAL, DAS NEVES E CASTRO

Apesar de termos esta carta em nosso poder ha alguns dias, só hoje nos é possivel dar-lhe publicamente, pela falta de espaço com que lutamos.

São uns "amôres", de raparigas AS 'GIRLS' PORTUGUESISSIMAS DO

AVENIDA

que brillam e realçam todo o encanto que possui a revista

FOGO de VISTAS

Na verdade tudo é esplendido e de fazer ressaltar nestas columnas, o que está bem patente e aos olhos do publico, na revista colosso em cena no Avenida, «Fogo de vistas».

Artistas dos primeiros e dos melhores—actrices, actores, bailarinos—numerosos, tabalhas, episodios, ballados, fantasmas musicas, comlidade, finitas. Mas de faz realçar tambem citar outro atractivo que faz realçar sobremaneira os predicaes autenticos que «Fogo de vistas» possui em barda, aos montões: as «giras» do Avenida são bem seleccionadas, tão primorosamente agrupadas, tão galantes, tão frescas, tão juvenis e tão elegantes. E de facto até faz bem á gente ver-lhes os rostos risonhos, as attitudes gracia, as linhas esculpturais, as alluetaes modernas, desfilando, dançando, plasticidade nos seus membros, os seus desfiles e os seus ballados. Sai-se do Avenida a pensar nelas e a vê-las nos nossos olhos, recordando portanto a propria revista, que é de ficar gravada no nosso espirito por muito tempo. E agora, como complemento deste artigo sem pretensões e como homenagem, embora pallida, ao mérito das lindas raparigas, os nomes delas, para fixar: Claudina Ferreira, Elisa Amelia, Emma Marques, Emilia Ribeiro, Leonor de Oliveira, Maria de Almeida, Maria da Graça, Maria Luiza, Maria Pinto, Mariette Ferreira e Rosa Miranda.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Almôços e lanteres a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic». — Restaurador nº 20.

TEMAS DE ACTUALIDADE

Hitler e os seus actos de fé

Leio que na Alemanha se estão reduzindo a cinzas os livros antigos e modernos que de qualquer maneira discordam da orthodoxia hitleriana.

Entraram já na fogueira, segundo afirmam jornais e testemunhas, milhares e milhares de volumes firmados por alguns dos nomes mais notaveis na literatura e na ciencia.

Será possível? Neste ponto procedo como o S. Tomé: só acreditava se visse. E mesmo assim ainda havia de esfregar os olhos, para me convencer de que não era sonho.

Queimar livros de raro valor literario ou científico só porque neles existem paginas discordantes da modalidade germanica predominante no transitório, efemero momento actual? Não, não pode ser, não acredito. Não se retrograda assim do século XX para o século XVII, não se anda para traz com o ponteiro no relógio da civilização, a ponto de o desviar do meio dia de todas as conquistas do pensamento para a meia noite do Santo Ofício.

Pois então o espirito que gerou essas obras não foi compatível e até cooperador com o espirito que encheu a Alemanha de grandezas? Foi ele que originou porventura a derrocada desse grande país, ou foi exactamente o espirito contrario, o despotico excesso de germanismo?

Foram por acaso a sinceridade amplissima do pensamento e a expansão da ideologia humanista que promoveram a hecatombe guerrelira?

Ou foi a superstição egoista da Alemanha, considerada fanaticamente pelos seus dirigentes como povo predestinado, protegido por Deus, para implantar na terra a sua gloria dominadora e redentora?

Á indole politica da Alemanha, nos ultimos tempos que precederam a declaração do chiffon de papier, é a mesma que anima as hostes hitlerianas, e as suas consequencias não podem divergir muito, como depressão de todas as energias civilizadoras, daquelas que tiveram para esse grande povo inicio official no tratado de Versalhes.

As cinzas a que foram reduzidos muitos elementos da vida germanica estão ainda cobrindo o brazeiro, que não ficou totalmente extinto e que o despotismo hitleriano está tentando reacender, ajudando-lhe o reavivamento das brazas com a chama do espirito eternizado nos livros que mandam queimar.

Espirito eternizado, digo eu, porque só os exemplares unicos poderiam deixar extinguir para sempre, com a sua desaparição, o pensamento que os encheu e animou.

Mas quasi todas as obras notaveis foram impressas e espalhadas pelo mundo, de forma que os autos hitlerianos não chegam a prejudicar o serviço espiritual da humanidade, servindo apenas para afirmar até que ponto de alucinação pode levar a cegueira do fanatismo ou da desmedida ambição politica.

Entretanto, como se trata dum acontecimento que fundamentalmente repugna á minha sensibilidade e até ao meu orgulho de ser humano, devo terminar por onde comeci: não acredito.

D. ALBERTO BRAMÃO

«Licôr da Saude»

Da casa Gínginha d'Ouro recebemos telex garantias do seu afamado Licôr da Saude, excelente bebida, que não temos duvida em recomendar aos nossos leitores e que honra a industria nacional.

Para os nossos pobres

De E. S. F. M., usufrugando a alma duma pessoa de familia, recebemos 10000 para os nossos pobres, que agradeceremos, em nome dos contemplativos.

Leiam o edição mensal do

Diario de Lisboa

referente ao mês de Abril!

A VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

UMA PALESTRA RADIOFONICA

Literatura

A poesia japonesa

A poesia japonesa é diferente da poesia de qualquer outro povo ou civilização. Ela resulta duma alta cultura espiritual, milenar e unica, que deu ao japonês uma segunda natureza, que é a que não impera, e da qual a yamatodamashii (a alma do Japão) é uma sintese.

Na sua forma não ha sentimento poetico algum, é tudo trabalho cerebral, sem ritmo, e se o tem, não o sentimos, parecendo que a sua metrificação só poderá sortir efeito na dança e no canto; na simples recitação, não.

«Uma libelula, tire-lhe as azas, ficará uma malagueta». O professor, paralizado com tão grande maldade, deu-lhe esta forma: «Uma malagueta, ponha-lhe umas azas, ficará uma libelula.» Isto, para nós, para o resto do mundo, não é poesia, não é nada; mas para o japonês, para a yamatodamashii, é, e da melhor.

Vem isto para dizer que não podemos traduzir a poesia japonesa como qualquer outra. Temos que lhe dar a expressão poetica, que lhe falta, porque, de contrario, ficará simples prosa, e não da melhor.

As traduções que conheço do nosso W. de Moraes e de L. Hearn, (o W. de Moraes inglês), e doutros, pecam todas, e muito, por esta falta.

É isto o que penso da singular poesia japonesa, da poesia desse misterio, unico e impetravel, que é a yamatodamashii—a alma do Japão puro artificial, que permite ao japonês comprehender e imitar tudo, sem que seja possível conhecê-lo bem, e jámais imitá-lo, nem de longe.

J. CABRAL DE LACERDA

Automobilismo

A inscrição para a II Grande Prova de Resistencia e Turismo abre no dia 1 de junho

Pelo interesse que se nota no nosso meio automobilista, é de prever uma larga inscricao de concorrentes a II Grande Prova de Resistencia e Turismo, que a revista «O Volante» vai realizar de 20 a 25 de junho, patrocinada pelo Automovel Club de Portugal. Aprova deste ano é devesar interessante; o percurso através do país é de 1.600 kilometros dividido em 6 etapas, a saber:

- 1.ª Casilhas-Faro-Evora 534 kilometros, 2.ª Evora-Covilhã, 370 kilometros; 3.ª Covilhã-Chaves-Braga 386 kilometros; 4.ª Braga-Porto-Curia 188 kilometros; 5.ª Curia-Leris-Tomar, 140 kilometros e 6.ª Tomar-Santarem-Caldas da Rainha-Ericeira-Estoril 232 kilometros. Nas etapas, disputar-se-ão algumas provas complementares, como seguem:

Evora 500 m. de arranque, Covilhã rampa de 1000 m. Braga arranque a frio, Curia concurso de elegancia, e finalmente no Estoril, as provas são mais completas que as do ano passado, e de grande interesse para o publico que as vê disputar. Além de um «ralenti», acceleração, travagem e marcha atrás, os concorrentes disputarão uma prova de velocidade, no circuito do Parque, Estoril, no dia da chegada. Os premios são superiores a 25 mil escudos. Além dos premios officiaes, «O Volante» concede um premio de 1.000 escudos e uma magnifica taça, destinada á senhora que melhor classificação obtinha, desde que disputem a prova o minimo de três. Está quasi certa a inscricao de três senhoras.

A inscricao, que é feita em boletins especiais, abre no dia 1 de junho, encerrando-se no dia 10, e pode ser feita na redacção de «O Volante», ou na sede do A. C. P. (Porto e Lisboa).

A PROPAGANDA DE SINTRA

O sr. J. Correia de Freitas realtoas hã diaz, pelo jornal da estação C T I H X, uma interessante palestra de propaganda das...



CORREIA DE FREITAS

belezas de Sintra, da qual transcrevemos hoje algumas passagens que nos parecem mais importantes:

«Como terra de turismo, embora as entidades officiaes, desde o Municipio ao Estado, lhe não tenham feito a devida propaganda, nem por isso deixa de ser visitada por todos os estrangeiros que desembarcam no porto de Lisboa, e são esses estrangeiros que fazem a propaganda turistica de Sintra. E, embora muitos deles passem de corrida por esta joia da natureza, não deixam de verificar que ella é uma maravilha digna de ser visitada, e como tal e recomendam aos seus compatriotas, quando certo que ha portuguezes que a desconhecem e até muitos dela se esquecem...»

«Por isso que cumpre as entidades officiaes reconhecer que, se Sintra sem propaganda não deixa de ser o ponto basico de turismo de Portugal, necessita contudo de ser auxiliada, limpando as suas principais ruas que estão a cargo da Direcção Geral das Estradas, dando-lhe facilidades de acesso nos pontos mais interessantes, restabelecendo nela um posto meteorologico que em tempos existiu, na iniciativa do falecido Dr. Alfredo do Coeta, concedendo-lhe emfim tudo aquilo a que tem direito, e conseguindo levar a grande e pequena imprensa a falar dela com carinho e interesse.»

Sintra, até como estação de inverno, no contrario do que muitos portuguezes julgam, é tambem uma estação privilegiada, cuja temperatura é superior á de Lisboa e outras terras proximas, como se comprova com dados scientificos archivados na Sociedade de Turismo.

«Como meios de transporte, faz-se sentir a electrificação da sua linha ferrea, que se impõe e supomos que se encontram já feitos os respectivos estudos e estimativas, tor-

«Olivença, a gloriosa.»

O conhecido livreiro Sr. Ventura Abrantes publicou em folheto a interessante conferencia que realizou ontem no Gremio Alentejano, acerca de «Olivença, a gloriosa.»

É um trabalho curioso, animado dum zelo ardente de patriotismo, que coloca o conhecido livreiro-editor na primeira fila daquelles que se batem pela libertação de Olivença.

Recorda-se a historia gloriosa daquelle linda vila alentejana, as suas tradições e os seus monumentos mais caracteristicos, e dá tambem uma serie de documentos do portuguezismo de Olivença.

Curso Juridico de 1918-1919

Reune-se em Coimbra, nos dias 9 e 10 de junho, o curso juridico de 1918-19, do qual fazem parte os srs. drs. João, Neves, vice-governador do Credito Predial; Guilherme Moreira, administrador da Caixa Geral de Depósitos; conego José d'Almeida Correia, Alberto Eguieiro, delegado do Tribunal da Boa-Hora; João de Castro, notario em Sintra, Joz Aguil de Mesquita, etc.

O programa está organizado pelo notario em seia, dr. Virgilio Galvão Feres.

Estudante pobre

Uma pobre menina que deseja matricular-se no Conservatorio, a fim de fazer exame dos três primeiros anos do curso de piano, não tem dinheiro para pagar as matriculas. Apêta, por intermédio do «Diario de Lisboa», para as pessoas que a possam auxiliar. A nossa Administração recebem-se quaisquer donativos.

quando facil, rapida e comoda a viagem dando que procuram esta encantadora terr...

Depois de fazer uma interessante descrição de tudo quanto se deve visitar em Sintra e seus arredores, o sr. J. Correia de Freitas proseguia:

«E eis Sintra, por hoje, visto que é de esperar que pessoa mais competente faça melhor a sua propaganda, possivelmente até neste microfone, sem necessidade alguma de recorrer a outras localidades estranhas a Sintra, embora muito progressivas e dignas tambem de serem visitadas e conhecidas, uma vez que Sintra tem uma estação emissora que se ouve em todo o país em onda media, e muito em breve em onda curta no estrangeiro, a qual se deve á iniciativa feliz do sr. Santos Silva, grande admirador das belezas de Sintra e do seu concheio.»

«A propaganda turistica de Portugal não deve ser limitada de privilegios, mas geral, justa e equitativa, sem que, no entanto, seja esquecida esta incomparavel estancia que é Sintra.»

O futuro de Sintra está na sua grandiosa orra. A sua vegetação exuberante, os seus pontos de vista incomparaveis para o mar, Cascaes, Estoril e Lisboa e o seu ar purissimo, são condições para ser orientada a industria do turismo, duma grande riqueza para a nossa terra e para o país. Assim, compete ao Estado não descurar esta fonte de receita num futuro proximo, devendo gastar algum dinheiro; mas colheendo depois o fruto do empro desse capital. Com elle se construiria um hotel de categoria, restaurantes, campos de «tennis», de «golf», piscinas de natação, etc. comodidades estas para reter turistas emdiñahdrados, que os há, apesar da miseria que campeia por todo o mundo.

Antes, porém, terá de se cuidar em facilitar os meios de transportes, pois sem elle nada pode tentar. Impõe-se a execução urgente do projecto dum funicular aereo, servindo o castelo dos Mouros e o palacio da Pena. São raras as localidades congeners a Sintra que não utilizam este meio de transporte, processo de montanha por excelencia. Uma auto-estrada de Lisboa, Estoril, Cascaes, Sintra tambem se impõe e supomos encontrar-se já em estudos.

Electrificando a linha de Sintra, chegando-se a accordo com os pretendentes á concessão e exploração do funicular aereo, que os há, ajudando o Estado este melhoramento, o resto viria por si, pela iniciativa particular.

Pena é que estes grandiosos melhoramentos não possam ser feitos pela Camara Municipal, cujas receitas mal chegam para uma pequenos arranjos no concheio, que é grande e pobre. No entanto, alguma coisa se tem feito nestes ultimos anos, e ella está sempre pronta a colaborar em tudo e com todos que concorram para o progresso e embelezamento da «Sala de Visitas de Portugal.»

O Concurso Internacional de Beleza

O Estoril vai hospedar durante dias a miss Europa 1933. O concurso das concorrentes ao corlema de sabado em Madrid

O numero de quatro «misses» que antontem indicamos como devendo vir a Lisboa depois do Concurso Internacional de Beleza, de Madrid, é o numero minimo com que se contava, em vista das difficuldades que ha para virem todas, uma vez que, como é sabido, ha «misses» que, terminados os concursos, regressam immediatamente aos seus paeses. Mas, podemos dizer, hoje, que não serão apenas quatro as «misses» que vêm a Portugal e que o Estoril hospedará com a galhardia com que costuma associar-se a todas as iniciativas de largo alcance patriótico e turistico. E podemos tambem dizer que entre ellas virá a que for eleita «Miss Europa 1933.»

O Automovel Club de Portugal está tratando da caravana automobilistica que vai a Badajoz receber as «misses» e acompanhar-las até Lisboa, onde devem chegar na segunda-feira á noite. O Municipio de Badajoz destina 15.000 pteastas para as despesas com a recepção das «misses» e da caravana portugueza, estando em preparacão um programa festivo de que fazem parte um banquete e um grandioso baile. No caminho para Lisboa, a caravana almoçará em Evora, onde a respectiva comissão de iniciativa está tratando da recepção a fazer.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Curiosidades

Regime alimenticio sem resultado

PARIS, abril.—Em França toda a gente se ri á custa dos peritos alimenticios que se haviam oferecido para elaborar um regime alimentar são e barato, e variado ao mesmo tempo, doctando ao Exército francès. Em janeiro o Ministerio da Guerra descobriu que o regime alimentar do Exército continha muito pouco amido e hidrato de carbono e demaasadas substancias minerais. Por sua incumbencia foram encarregados alguns peritos de estudar um novo regime alimentar.

Para as respectivas experiencias foram designados cinco soldados. Durante um mês estes homens receberam uma alimentação correspondente á dieta prescrita pelos especialistas, que no fim desse prazo declararam, com orgulho, que os soldados se encontravam mais nutridos e de melhor parecer. Apesar disso apenas haviam recebido por dia 3700 calorias em forma de alimentos.

Os peritos estavam loucos de entusiasmo com o exito. O Ministerio da Guerra foi informado dos resultados e os referidos cinco soldados foram submetidos ao exame de uma comissão do Ministerio. Porém, surtiu um facto novo. O cabo furriel a cujo cargo estava a cozinha de onde receberam a alimentação os cinco soldados que se sujeitaram á experiencia accusou-os de durante o tempo que ali estiveram terem roubado continuamente os viverses da respectiva dispensa. Os accusados confessaram o seu delicto, porém, alegraram em sua defesa, que se se houvessem alimentado ao rias com a dieta prescrita pelos «especialistas» teriam morrido de fome.

A eles e ao citado cabo furriel se deve o não ter sido adoptado no Exército francès um sistema de alimentação que por certo lhe causaria numerosas baixas.—(United Press)

Joias muito baratas

PARIS, 24.—Na procura de quinquilharias para o enfeite pessoal, Paris seguiu um rumo muito singular. Para as novissimas «joias» usam-se principalmente objectos caseiros, que ninguem havia acreditado que pudessem ter uma applicação decorativa.

O caso mais estranho desta nova moda é indubitavelmente um broche feito de abres-latas de sardinhas. Não se trata dos autenticos abres-latas, mas sim de umas imitações feitas com um metal um pouco superior. De todas as maneiras, os elementos constructivos do bracelete são abres-latas.

Outro colar ainda mais curioso e que todos podem fazer pelas suas proprias mãos é constituído por grandes ganchos em forma de S, enganchados uns nos outros. Uma serie de ganchos necessarios á medida do colo constituem o novo colar.

Um pouco mais artistico é outro colar que tambem pode confeccionar-se em casa e para o qual se emprega papel de estanho e arame de ferro. Do papel de estanho fazem-se bolinhas que se enfião como se fossem perolas, em um fio de arame e em um fio de seda. As bolinhas podem ser mais ou menos grandes, ao gosto do confeccionador. Pode tambem utilizar-se papel de estanho, para a sua confecção, de diversas cores.

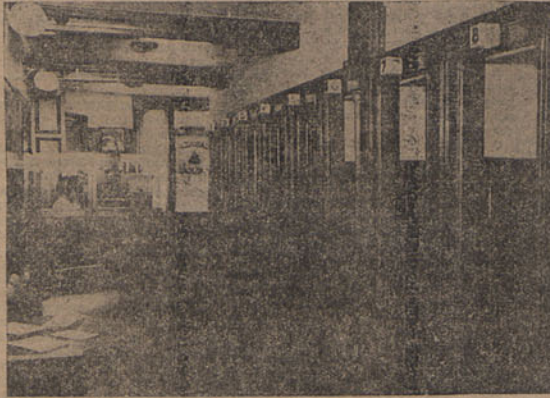
Outro tipo de colar pode ser feito com varios enfeites de relógios e perolas.

Para enfeite dos capcus usam-se as bolas de porcelana que pendem dos cordões dos cortinados. Pelo seu officio faz-se passar uma fina de seda completa a guarnição.

O leitor estará inclinado a crer que tudo o que temos dito é produto da nossa fantasia. Porém, não é assim: todos os ornamentos mencionados podem vêr-se expostos á venda nos estabelecimentos parisienses, e não seria difficil fotografá-los. Os seus preços são: um bracelete de abres-latas de sardinha custa 14 francos; o colar de ganchos, 5,50; o colar de papel de estanho pode fazer-se sem despesa; o colar de enfeites de relógios pode fazer-se por 12 francos e as bolas de porcelana custam 60 centimos.—(United Press).

COMPANHIA DOS TELEFONES

Nova Sucursal na Baixa



A Companhia dos Telefones tem a honra de convidar o Comercio e a Industria e o Publico em geral a utilizar-se da sua Sucursal da Rua da Conceição, acabada de ampliar e restaurar, com 11 gabinetes com telefones, e serviço de cobrança, Contratos e Reclamações, bem como todo o restante expediente da companhia.

Companhia dos Telefones
— LISBOA —

THEATROS

S. Carlos—A's 2 e 30—Rainha Santa.
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—Cantiga nova.
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—Fogo de visitas.
Maria Victoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—As Lavadeiras.
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—O eás da bola.

CINEMA

São Luiz—A's 41 e 30.
Cine Gimnasio—A's 21 e 30—Cinema e Variedades.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—Matinée ás 15—Série ás 21 e 15.
Cande—A's 21 e 30.
Capitolo—A's 21—Cinema sonoro.
Cinejardim—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões contínuas ás 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Jardim Cinema—Avenida Alvarez Cabral—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom. s. Sequeira.
Cine Palace—A's 21 e 30.
Salle Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elísio e Santo Amaro.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario.

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada
Successor de **DIOGO JOAQUIM DE MATOS**
Em LISBOA No PORTO

Cais do Sodré, 32 a 38 R. da Nova Alfandega, 7
Telefones 2 7345 e 2 7346 Telefone 2925 e 2926

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL DAS COMPANHIAS

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires
O paquete **GROIX** em 29 de Maio
O paquete **MASSILIA** em 13 de Junho

Para Vigo e Bordeus **MASSILIA** em 31 de Maio
Recebem-se passageiros em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencial, 3.ª camarote e 3.ª classe

CRUZEIROS

A Companhia Chargeurs Reunis organiza até fim de Setembro diversos Cruzeiros aos portos do Sul de Espanha e Norte de Africa, bem como em Julho um Cruzeiro á Noruega.

Delegação das C.ª Nantaise de Navigation à Vapeur e Standard Line

Serviço semanal entre Portugal e a França e vice versa

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Óptimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5869.

REFRIGERANTES

MAQUINAS para fabrico de pirolitos, laranjadas, gazozas, Guaraná, vinho espumoso, etc. Fórmulas técnicas. Essencias para licores e refrigerantes. Entrega imediata. Pedidos a M. C. Esteves - Caminho Forno po Tijolo, 24 - Lisboa.

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva
Rua Alves Correia, 197, 1.º

(Antiga rua de S. José)
Telefone Norte-5436

Partos e tratamentos de doenças de senhores.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Divisão do material de tracção
SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Concurso para o fornecimento de tonas impermeabilizadas para cobertura de tectos de carruagens e wagões

Tendo esta Companhia aberto concurso no estrangeiro para o fornecimento do material acima referido e desconhecendo se o mesmo pode ou não ser executado no país, vem por este meio, de harmonia com o disposto no decreto n.º 22.037, convidar as fabricas que se acharem habilitadas a tomar conta deste fornecimento a apresentarem as suas propostas.

Este concurso deve realizar-se em 8 de junho p. f. e para obtenção das respectivas condições devem os concorrentes dirigir-se á Divisão de Material e Tracção—Serviço de Abastecimentos—Edificio da Estação de Santa Apolonia, Lisboa.
Lisboa, 19 de maio de 1933.

O Director Geral da Companhia,
a) ... de Lima Henriques

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço especial para Coimbra, por ocasião das Festas de «Queima das Fitas», nos dias 25 a 28 de Maio de 1933—Ampliação do prazo de validade dos bilhetes de ida e volta

Por motivo das festas da «Queima das Fitas» os bilhetes de ida e volta da Tarifa Especial n.º 7 de C. V., vendidos para Coimbra nos dias 24 a 28 do corrente, são válidos para regresso até o dia 31, sem prejuizo do prazo de validade fixado na referida tarifa nem das possíveis ampliações de prazos normais que poderão ser obtidas como se não tivesse havido utilização do prazo excepcional acima anunciado.

Lisboa, 16 de Maio de 1933.

O Director Geral da Companhia,
Lima Henriques.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Material e Tracção—Serviço de Abastecimentos

Fornecimento de 5.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.
No dia 20 de Maio de 1933 pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 5.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes em Lisboa, no Serviço de Abastecimento da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso.

Lisboa, 10 de Maio de 1933.

O Director-Geral da Companhia
(a) A. de Lima Henriques



Sortes grandes?

só a casa **COSTA L.D.A** a vende

60—Rua da Prata 62

A'S SENHORAS
Modista de vestidos e chapéus últimos
figurines, preços módicos
<CASA DAS FLORES> - Teff. 20100
R. do Crucifixo, 96

ESTRANGEIRO

NATAS
Manteiga siza fresca
R. da Rosa, 159 - Leitaria
Telef. 22264

O DESARMAMENTO

A Itália e a Alemanha

aderem ao "memorandum" francês

GENEbra, 24.—O «Petit Parisien» informa que Paul-Boncour recebeu ontem a visita de Aloisi, o qual, segundo consta, veio comunicar-lhe que os governos italiano e alemão aderem às sugestões do «memorandum» francês e às modificações do texto pedidas pelo Qual d'Orsay. À noite houve uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Pequena Entente com Paul-Boncour, o qual, ao que parece, os esclareceu completamente. Devido ao adiantado da hora, nada transpirou da reunião, que foi demorada. —(Havas).

O que pede a Alemanha

GENEbra, 24.—Ao que se diz a delegação alemã pedirá o prazo de cinco anos para que o governo possa adoptar o sistema militar alemão ao plano de MacDonald. No mesmo período os outros países deverão suprimir todos os desarmamentos considerados ofensivos. Passados esses cinco anos, começaria a aplicar-se, sem qualquer restrição, a igualdade de armamentos. —(Americana)

As homens de boa vontade

COLONIA, 24.—O conselho municipal de Colonia aprovou uma moção convidando todas as pessoas que no mundo fazem testemunho de boa vontade e perfeitam as propostas de Roosevelt e Mussolini, com respeito ao desarmamento e argumentação de Hitler no Reichstag. —(Havas)

O Manchukuo adoptou uma flor nacional

CHANGTSUN, 24.—O Conselho de Estado do Mandchukuo, reunido sob a presidência de Chenhsiaolin, resolveu adoptar a flor de kaoliang como a flor nacional do novo Estado Mandchukuo. O kaoliang é uma espécie de planta conica e constitui um dos mais importantes produtos agrícolas do país. As suas hastes, com mais de dois metros de altura, oferecem belos esconderijos aos bandidos, que delas se servem para fugir á acção das autoridades.

Foram propostas tambem para flor nacional a penola, a magnolia e a flor de aibricoque. —(United Press).

Política austriaca

VIENA, 24.—Devido á demissão dos três membros cristãos-sociais do Supremo Tribunal de Jurisdição Constitucional, o governo decretou que os outros membros indicados pelos grupos políticos parlamentares não poderão exercer mais as funções de juiz. Por este facto, o tribunal é praticamente eliminado, pois o «quorum» é insufficiente para deliberar. —(Havas).

O espólio de um actor

BARCELONA, 24.—Os herdeiros do actor catalão León Fontjave ofereceram ao Museu de Teatro da Generalidade da Catalunha numerosos desenhos e quadros respeitantes a mais de 300 papeis criados por aquele actor, o que constitui um interessante documento para o estudo de costumes e caracterizações. —(Havas)

Combates de "box,"

BARCELONA, 24.—O campeão de box Martin Oroz ganhou o campeonato de Espanha, de pesos ligeiros, batendo aos pontos em 15 rounds José Vabir. —(Havas)

MILÃO, 24.—Maroni venceu o campeonato de box da Italia, de meios-medios, batendo Rolando. —(Havas)

O monopólio do petroleo em França

PARIS, 24.—A Camara dos Deputados aprovou por 362 votos contra 230 o artigo da lei de finanças que cria uma comissão encarregada de estudar a organização do monopólio de importação e refinação do petroleo. —(Havas)

OS PROGRESSOS DA AVIAÇÃO

Vôos oceanicos regulares

BERLIM, maio.—(United Press).—Vôos oceanicos com barcos aereos e um navio no meio do Oceano, como ponto de apoio para a renovação da provisao de gasolina e para executar as reparações necessárias constituem uma novidade de vastissima importancia para o trafego aereo do mundo—declarou o director Martin Wronsky, da Luft-Hansa alemã, numa entrevista concedida exclusivamente á United Press. «Não existe ainda nenhum aereoplano que possa considerar-se apto para os vôos sem paragem através do Oceano. Por isso tem que se fazer o trafego total do vôo em diversas etapas, para o que se torna necessario criar estações intermediarias no meio do Oceano.

«A Luft-Hansa foi a primeira empresa que criou esse ponto de apoio, introduzindo no vapor Westfalen as modificações necessarias para o tal projecto, que depois foi colocado para o trafego aereo da America do Sul, entre a Gambia britânica na Africa occidental e o Brasil.

«Um barco é, por muitos motivos, um ponto de apoio melhor e mais barato que as chamadas ilhas flutuantes, nas quaes só poderião aterrar aparelhos terrestres, cujo uso para vôos transatlanticos, na actualidade, não é indicado. Uma ilha flutuante para hidros, isto é, provida de um verdadeiro porto, ocasionaria enormes despesas. Além disso, não é provavel que tais ilhas se possam fixar com a devida firmeza e segurança.

«Por tais razões, resolvemos intentar uma linha aerea regular entre a Europa e a America do Sul, com o vapor Westfalen, como ponto de apoio no Oceano. Presentemente, isto representa apenas uma mera prova, ainda que alberguemos a esperanza de que de tais ensaios surja efectivamente um trafico regular aereo sobre o Oceano. Em muitas provas realizadas no mar do Norte e no Báltico, as avertisagens fizeram-se sobre a complexidade e a difficuldade de atingir fozas ligadas os aparelhos por meio de catapultas, com toda a segurança e facilidade.

«Agora bem, as condições do Oceano são muito diferentes, e por isso temos que fazer detidos e conscienciosos ensaios no Atlantico Sul.

«Um trafico aereo entre a Europa e a America do Sul só pode considerar-se de absoluto valor se as experiencias se realizarem com regularidade. A aereo-postal francesa conseguiu criar uma comunicação aerea postal para a America do Sul, verdadeiramente segura e pontual. Porém, pelo facto de os trajectos sobre o Oceano não se fazerem com aviões mas sim com barcos o trafico torna-se relativamente lento.

«Os aparelhos da Luft-Hansa necessitarão de quatro dias para chegar a Pernambuco e cinco para Buenos Aires, o que é de grande importancia. Os nossos aviões voarão em estreita colaboração com o serviço aereo do dirigivel Graf Zeppelin, nas suas viagens para a America do Sul, pelo o que não haverá qualquer correlencia entre a Companhia do Zeppelin e a Luft-Hansa. A nossa tarifa para correspondencia e carga será pouco mais ou menos a mesma que a do Zeppelin, procurando nós tambem que elas se aproximem das tarifas francesas.

«Dito se deprende que a linha aerea alemã não pretende competir com a francesa. Adapta-se unicamente ás necessidades actuaes, pois será mais rapida e trabalhará com meios technicos mais modernos. A Luft-Hansa está por todos os meios disposta a trabalhar com todas as companhias aereas que tenham interesses nesses servicos. Para a regularização dos vôos á America do Sul, trabalha já hoje, por exemplo, com o Condor Syndkat brasileiro, cujos aeroplanos não só levarão a correspondencia na America do Sul, como tambem, quando seja necessario, levarão a correspondencia na America do Sul já existe hoje um certo trabalho de colaboração com o trafico aereo francês e norte-americano.

«Se os primeiros vôos da prova com escala no Westfalen e volta a partir desde o barco, são coroados de exito, levar-se-ão então o Westfalen para a Alemanha, para então se lhe fazerem as modificações necessarias. A seu bordo será instalada uma officina de reparações e levará uma tripulação de reserva para os barcos aereos. Não se resolveu ainda se, para poder efectuar-se o trafico regular terá de se empregar no servico um segundo barco para revesar o Westfalen, a fim de este poder ir a um porto fazer provisões e render a tripulação, ou se se fará uso de um barco que levará o Westfalen, no Atlantico Sul, ás previsões e á tripulação de renidencia.

«De todas as maneiras, cremos estar proximo da realidade de um novo progresso em materia de aviação, que deverá ser de sítima importancia para o trafico, em si tambem muito importante, entre a Europa e os Estados Unidos da America.

ANDREW B. HECTH

PHILCO Transitone

O melhor receptor para automoveis
Peça uma demonstração
Auto-Radiofonica Lda.

Rua Braamcamp, 68 e 70
Telef. N. 919

João Condeixa

proprietario da conhecida CASA CONDEIXA na Rua do Arco Bandeira, 211, participa a inauguração do seu novo estabelecimento, sito na mesma rua no n.º 217, se realiza amanhã, 5.ª feira, 25 do corrente, onde fica esperando o prazer das suas visitas e ordens. Desde esse dia, encontrar-se-á ali á venda para a proxima lotaria de 27 do corrente e cujo premio maior é de

400.000\$00

Bilhetes a	370460
Meios a	85800
Quartos a	41850
Decimos a	37460
Vigésimos a	8850

á para a Grande Lotaria de Santo Antonio a 9 de Junho, premio maior **3.000.000\$00**

Bilhetes a	800400
Meios a	407400

Pedidos a
João Condeixa
217—Rua do Arco Bandeira—217
(Próximo ao Rocio)
Telefone 2 6480

A CRISE MUNDIAL

O CONSELHO DA S. D. N.

apela para as potencias

LONDRES, 24.—O Conselho da S. D. N. dirigiu hoje um apelo urgente a todos os governos convidados para a Conferencia Economica Mundial, a fim de assinaarem a trégua aduaneira. O Conselho tomou conta do relatório apresentado pelo presidente da comissão preparatoria, sir John Simon, manifestando a sua satisfação pelo facto de oito governos representados nessa comissão, Estados Unidos, França, Italia, Alemanha, Belgica, Japão, Noruega e Gran-Bretanha terem acordado entre si abster-se de qualquer iniciativa que possa aumentar as difficuldades no campo do comercio internacional, antes da abertura da conferencia e durante o seu funcionamento. O Conselho da S. D. N. considera este accordo de bom augurio. —(Havas).

Na Venezuela ha uma crise de abundancia de gado

CARACAS, 24.—Por causa da depressão economica sempre crescente, os preços das carnes na Venezuela chegaram a niveis tão baixos, que para um país como este, em que antigamente a exportação das carnes era uma das industrias mais lucrativas, aquelle facto acarretou as mais funestas consequências.

O preço dos bois e vacas baixou até uma média de 100 escudos por cabeça, quando não ha muitos anos ainda se pagavam 1.800 e 1.900 escudos por cada boi.

Os lavradores puzeram as suas esperanças na guerra entre o Peru e a Colombia, como meio de se salvarem, pois contavam em que venham a receber pedidos de muitas toneladas de carne de vaca para abastecimento dos exercitos dos dois países. —(United Press).

A agitação anarquista na Argentina

BUENOS AIRES, 24.—As autoridades descobriram que os anarquistas preparavam uma conjura terrorista, pelo que fizeram muitas prisões. Aprenderam tambem grandes quantidades de explosivos.

Os consules estrangeiros em Rosario fizeram um protesto colectivo contra as referencias consideradas insultuosas que lhes fizeram, em plena sessão do Conselho Municipal, os vereadores comunistas. —(Americana).

O senador Borah insiste pela intervenção em Cuba

WASHINGTON, 24.—O senador Borah voltou a pedir a intervenção dos Estados Unidos em Cuba, por pôr termo ás «hostilidades do governo de Machado» e signatir a vida e bens dos cidadãos nos termos da Emenda Platt.

Friscu que devia principiar-se por uma admoestação amigavel. A attitude posterior dependeria da attitude do governo cubano. —(Americana).

O conflito do Chaco a caminho de resolução?

BUENOS AIRES, 24.—Parece que a pedido da S. D. N., o Paraguay vai retirar a declaração de guerra á Bolivia. Afirma-se que está assente a vinda ao Chaco duma missão genebrina, para tratar do restabelecimento da paz. —(Americana).

Cinco mortos num ciclone

SAINT PAUL (Estados Unidos), 25.—Um violento ciclone assolou os Estados de Dakota do Norte, Dakota do Sul e Minnesota, causando cinco mortos e varios feridos. Os prejuizos materiais são avultados. —(United Press).

Banheiras, Lavatorios, Esquentadores a Prestações FELIX LABAT, L. da Rua do Alecrim, 113—LISBOA

Odeon
Hoje - Estreia
SALVAI AS MULHERES
Em fim de festa: Estreia do tenor SALES BIBIHO
Balcão ARLETTE SOARES

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. A. JORGE
Medico - Int. dos Hospitais
Medicina da Boca-Dentes
R. GARRETT, 74

O DESARMAMENTO

VOLTAM A SURTIR dificuldades na Conferencia de Genebra

GENEBRA, 24.—O caso do dia, ontem, em Genebra, foi o discurso de Paul-Boncour acerca da supressão do material de guerra. Com uma coragem que todos reconheceram, Boncour definiu a posição da França, demonstrando claramente que esta continua fiel aos seus compromissos e à doutrina da paz organizada e fiscalizada.

Tinha-se insinuado que a França estava disposta a renunciar a uma parte da sua tese: desarmamento e segurança, com sacrificio desta ultima. Pela exposição de Boncour nenhuma duvida subsiste. «A França», disse o ministro francês—deseja que se tomem decisões no sentido de se conseguir o desarmamento, pois mais do que ninguém deseja o alivio dos encargos militares, mas quer um desarmamento fiscalizado, e com garantias de segurança.

A delegação alemã mostrou-se surpreendida com a attitude de Boncour. Este, porém, nunca deu a entender que as concessões de desarmamento sempre mantidas pela França poderiam mudar.

O discurso de Boncour foi bem acolhido pelos circulos ingleses de Genebra, pois reconheceram que Boncour com o seu discurso fez prova de lealdade e clareza perante a Conferencia. Os acontecimentos vão precipitar-se, pois as declarações pacificas das diversas delegações vão ser postas à prova com a discussão de hoje do capitulo da «Segurança».—(Havas)

A Alemanha protesta

BERLIM, 24.—Os jornais protestam contra o discurso de Boncour e declaram que a França pretende inutilizar a Conferencia do Desarmamento. O «Lokal Anzeiger» e o «Kreuzzeitung», nos seus comentários, afirmam que «França deixou cair a máscara e que não tenciona desarmar por forma alguma». O «Deutsche Allgemeine Zeitung» e o «Boersen-Zeitung» afirmam que o adiamento da Conferencia será sobretudo a consequência «da intransigencia da tese francesa». O «Tag» escreve: «Boncour continua a provocar. E' inútil para a Alemanha continuar a assistir à Conferencia».—(H.)

Os Estados Unidos discordam?

WASHINGTON, 24.—Nos circulos diz-se que não é possível os Estados Unidos aceitarem as sugestões feitas por Boncour em Genebra.—(Havas)

Alterações ao plano britânico

LONDRES, 24.—A delegação britânica em Genebra, sob a presidência de sir John Simon, está a modificar a parte do plano britânico que se refere à segurança, em face das declarações de Norman Davis. Espera-se que o novo documento satisfará os pontos de vista americano e francês. O desejo da França, de dar precedência à segurança sobre o desarmamento, em opposição à vontade de Norman Davis de se prosseguir com o projecto do desarmamento, alterou os planos de Genebra e as duas partes do plano britânico serão discutidas «pari passu».

Espera-se que se apressará o accordo pela discussão dos dois factores ao lado um do outro, visto que a França tem a garantia de que o que ela possa ceder por um lado não reduzirá a segurança das suas fronteiras.—(Havas)

— Quer V. Ex. uma boa cerveja va a «Chic».

CARTA DE MADRID

O governo presidido por Azaña singra de novo em maré de rosas

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, maio.—Nesta grave emergência politica, o sr. Azaña soube uma vez mais conduzir a nau governamental pelo caminho menos porceloso. A Lei de Congregações Religiosas foi finalmente votada por uma imponente maioria, vencendo para isso a tempestade socialista, e a lei seguiu para a assinatura presidencial, como todas as outras. Deu-se assim satisfação ás susceptibilidades do sr. Alcalá Zamora e com acerto, pois o chefe do Estado tem cumprido com a mais esmerada exactidão os preceitos constitucionais e as praxes democraticas. Trinta e dois radicais votaram a lei, em harmonia com os seus principios anti-clericaes. Os partidarios do ateísmo do Estado, da mesma maneira que combateram o principio da neutralidade em materia religiosa, absteram-se agora de votar um texto que dá vida legal, embora condicionando-a, ás associações religiosas. Mantiveram assim o criterio de que a realidade é preferivel ao inexistente. Passado este escolho, que num país de medular sentimentalidade catolica fez malograr tantas iniciativas, o governo criou alentos e recuperou a sua elasticidade de movimentos.

As opposições ainda unidas, na sua tactica obstructionista, atravessam uma fase de franca decomposição. A união entre grupos de tão divergentes ideologias pode conseguir-se acidentalmente, para o fim immediato de derrubar um governo, mas não tem viabilidade de manter-se durante um periodo longo.

O postulado justificativo da opposição consistia na impossibilidade do governo legislar sem o concurso dos grupos minoritarios. Por um fenomeno de aglutinação, raro em politica, o governo conseguiu dar á sua maioria uma consistencia absoluta, eliminando quasi totalmente os focos de desidencia.

Os radicais-socialistas conseguiram refazer a sua disciplina interna, votando todos, e os catalães, que raramente aparecem nas Cortes, vieram agora na sua maxima força. Estes, cujo materialismo politico nunca porouse de ensino de afirmar-se, aproveitaram a occasião para fazer valer os seus votos, obtendo para a Generalidad o maximo de independencia e levando para obras e instrução elevadas somas do tesouro espanhol.

Os partidos maioritarios apresentaram assim uma frente de batalha indestrutivel. Contra ela vem pulverizar-se o esforço ingente das opposições, que apesar de tudo podem entorpecer

a tarefa legislativa. Estas, porém, são tão parlamentaristas como os grupos da maioria e não lhes está no animo transformar o Parlamento num instrumento ingovernavel.

Daí a corrente de concordia que principia a tomar vulto. Esta semana será porventura fecunda em acontecimentos politicos. Nada teria de particular que se chegasse definitivamente a uma tregua, dissolvendo-se o «comité dos cinco».

E como no governo ha dois ministros que por motivos de saúde desejam abandonar as suas pastas, Casares Quiroga e Corner, e se pensa em desdobrar o ministerio de Agricultura, Economia e Industria, haveria um largo campo para uma recomposição ministerial, que aumentasse a maioria.

Para Portugal já foram vinte e seis, empregados graças aos cuidados dos seus irmãos de raça lusitanos.

A commissão estuda os meios de colocar mais alguns, sobretudo artistas de prata lavrada, empregados comerciais do ramo de alimentação e linotipistas.—(Especial).

A embaixada espanhola de Lisboa
MADRID, 24.—No Conselho de ministros, tratou-se do preenchimento das embaixadas de Londres e Lisboa. Para esta ultima foi indicado o escritor sr. Francisco Villanueva.

A nomeação ficou dependente do regresso do sr. Zulueta, de Genebra, assim como a do futuro embaixador em Londres, que parece ser o sr. Pedrosó.—(Especial).

Ardeu em Las Palmas a Casa do Povo
LAS PALMAS, 25.—Na aldeia de Aguiño declarou-se um violento incendio na Casa do Povo, que ficou completamente destruida. Um individuo já velho, que se encontrava no edificio, morreu carbonizado.—(Havas).

Um petardo em Granada
GRANADA, 25.—Explodiu ontem um petardo á porta do edificio onde se encontra instalado um jornal. Os estragos são importantes.—(Havas).

Ministro da China em Portugal
NANQUIM, 24.—O ministerio dos Estrangeiros informa que foi nomeado ministro daquele país em Portugal o sr. Ching Hain Hai, conselheiro do ministerio.—(United Press)

Afonso XIII em viagem
PARIS, 24.—Vindo de Turim, o ex-rei de Espanha visitou Parma, partindo depois em automovel, para Florença.—(Havas).

Janjar á portuguesa ao preço de 15 escudos, incluindo vinhos da chamada marca BORGES.
Grande festa de noite com a assistencia dos turistas ingleses do vapor «DORIC».
DECORAÇÕES — VARIEDADES

A GUERRA NO ORIENTE

Começou a cumprir-se o accordo entre chineses e japoneses

PEQUIM, 24.—Assinou-se hoje o accordo sino-japonês. As hostilidades cessaram e os japoneses começaram a retirar. Os chineses acceitaram a condicao de retirarem as suas tropas para sudoeste da linha Chang-Pin-Tung-Chow e Ningho, isto é paralelamente á via ferrea que vai de Kalgan a Tien-Tsin, via Pequim.—(Havas)

Os termos do accordo

TOQUIO, 24.—Entre os representantes das tropas japonesas e chinesas chegou-se efectivamente a um accordo preliminar para o estabelecimento dum armistício. Nos termos desse accordo, e enquanto durar o armistício, as tropas japonesas não occuparão Tien-Tsin nem Peiping. As tropas japonesas ficarão em armadas numa linha situada ao norte da China, desde o local denominado Cheng-Ping, ao norte de Peiping, até um ponto situado a sudoeste chamado Lital.

Os pormenores completos para o estabelecimento do armistício definitivo serão negociados e confirmados numa conferencia militar sino-japonesa que se realizará na cidade de Niyun.

Em cumprimento desse accordo preliminar as tropas chinesas começaram a retirar de Peiping.—(United Press)

PEIPING, 24.—O organo oficial do governo chinês desmente que os altos comandos chineses tenham negociado um armistício com os japoneses.

Esse organo oficial declara que os chineses querem treguas e não um armistício, e esclarece que o que foi negociado foi uma suspensão de hostilidades e não um armistício.

O Japão considera que a Grande Muralha é a fronteira natural do Manchukuo, para a qual as tropas japonesas iriam, no caso eventual duma retirada.—(United Press)

As tropas abandonam Pequim
PEQUIM, 24.—As tropas receberam ordem de evacuar immediatamente a cidade, cuja vigilância fica a cargo da Policia.—(United Press)

Gavaleiros portugueses em Madrid
MADRID, 24.—O chefe do governo recebeu hoje o embaixador de Portugal, sr. Melo Barreto, que lhe foi apresentar os officiais da «equipe» que vai tomar parte no Concurso Hípico Internacional.—(United Press).

MARIA CRUZ, a genial artista que amanhã se estreia no Pavilhão Português

O Pavilhão Português, o elegante recinto de diversões do Parque Mayer, apresenta amanhã o seu primeiro numero de variedades nesta época: — Maria Cruz, uma artista curiosa e digna de igualar.

Maria Cruz, além de ser uma «donadiviera» de superiores recursos, toca bandolim, violão, guitarra espanhola e concertina, imprimindo a todos estes instrumentos uma nota sentimental digna do mar de relvado.

Maria Cruz é a primeira artista que, no genero, tem vindo até hoje a Portugal.

Touros em Badajoz
Para a grande corrida da Imprensa, que se realiza no domingo 28 do corrente em Badajoz, os bilhetes estão desde já á venda nos cambistas Victor Gonçalves, Lda., rua do Ouro, 152.



Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Amanhã - 5.ª feira da Espiga